

REVISTA Bzzz



ANO 1 | Nº 7 | JANEIRO DE 2014 | R\$ 10,00



ÍGOR PÍPOLO

O HOMEM DA SEGURANÇA DE NATAL AO PROJAC, DA FIESP A BOCA RATON

RARO SABOR

O BISTRÔ QUE REVOLUCIONOU O JET SET

CRISE

EMPREENDIMENTOS NO LITORAL POTIGUAR ESTÃO ABANDONADOS



HELÔ ROCHA

A ESTILISTA POTIGUAR QUE VESTE CELEBRIDADES



POLÊMICA

PADRE SÁVIO FALA SOBRE OS BASTIDORES DA VINDA DO PAPA E A RELAÇÃO IGREJA X HOMOSSEXUALIDADE

ECUMÊNICA

A CAPELA QUE ACEITA CELEBRAÇÃO HOMOAFETIVA

KHRYSTAL

A CANTORA DOS PÉS DESCALÇOS NO THE VOICE QUE ENCANTOU O BRASIL

YÊDDA PORTO

A LOCOMOTIVA QUE MARCOU ÉPOCA

Há mais de uma década, a gente cuida da sua saúde para você ter muitas décadas pela frente.

Faz 13 anos que a gente trabalha de coração. Já nascemos com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste e, hoje, somos o único da rede privada com ressonância magnética. Temos uma equipe preparada para cuidar da sua saúde em diversas áreas, 24 horas por dia. Por isso, na hora que precisar, fique tranquilo: o **Hospital do Coração é especializado em você.**



 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**

Especializado em você.

(84) 4009.2000 • www.hospitaldocoracao.com.br

OS MELHORES CONVÊNIOS ESTÃO AQUI

LUGAR MEDICINA

UFRN 2014

NÃO MUDE DE CURSO, NEM DE CIDADE.
MUDE DE ESCOLA!

COLÉGIO
Ciências
Aplicadas
ENSINO MÉDIO

(84) 3611.1736



GIRASSÓIS LAGOA RESORT

Tibau do Sul
Rio Grande do Norte
Fone: (84) 3246 4414
www.girassoislagoaresort.com



Réveillon do Girassóis

Banda, DJ, queima de fogos,
buffet e bebidas free*

Pacotes de hospedagem de 5 e
7 noites ou senhas individuais
com número limitado

*Whisky 12 anos, cerveja, refrigerante,
água, caipirinhas e caipifrutas



GIRASSÓIS LAGOA RESORT



Natureza e simplicidade com sofisticação e conforto
Naturaleza y simplicidad con sofisticacion y confort

Polêmicas e HISTÓRIAS

A VINDA DO PAPA Francisco ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude (JM) reforçou as discussões polêmicas sobre a Igreja Católica versus o homossexualismo. Assunto recorrente nos mais variados segmentos da sociedade. Tema que abordamos nesta edição. Entrevistamos o padre potiguar Carlos Sávio, assessor especial da CNBB que coordenou a Pré-JMJ e o projeto Bote Fé. Ele fala abertamente, tranquilo e sereno, sem reações apaixonadas, sobre. No recheio destas páginas, também uma matéria sobre o único templo ecumênico em Natal, administrado por um padre, onde se pode celebrar uma união homoafetiva. Mas ainda não realizada. Talvez por desconhecimento.

Do Beco da Lama para os holofotes globais, com pinceladas em jornal britânico, a cantora Khrystal abriu uma exceção da decisão de evitar a imprensa e conversou conosco. Reação motivada por afirmações midiáticas que ela reprovou. Abominou. Não foi por causa do palco que pisou e encantou o Brasil que ela mudou seu jeito arretado de ser. Rebelde cresceu, rebelde continua. Na pausa das atividades em Boca Raton, Miami (EUA), o empresário natalense que se destacou pela eficiência na segurança privada, Ígor Pípolo, concedeu entrevista em São Paulo à jornalista conterrânea Luciana Melo.

E mais uma vez revelamos a preferência nos guarda-roupas de circunspectos magistrados. Dessa vez, os desembargadores do TRT-RN. Um passeio pelos litorais norte e sul resultou numa matéria sobre verdadeiras cidades-cemitério em paisagens paradisíacas potiguares. Muito vai dar o que falar a recordação de instigantes histórias do primeiro bistrô de Natal, que revolucionou a forma das mulheres chíquimas da cidade de pensar e agir. Um local com raros momentos e que abriu um leque de, digamos assim, facções no high-life da capital dos magos-exuberantes.

Das produtoras do mel, revelamos o veneno que rejuvenesce sem o efeito colateral das picadas. Da Praia da Pipa, páginas sobre o complexo de luxo, sabores e águas. Sombra e água fresca abundantes. De São Paulo, os bastidores do desfile de uma estilista com DNA potiguar que conquistou chiques e famosos: Helô Rocha, neta de um dos irmãos fundadores do Grupo Guararapes, detentor das Lojas Riachuelo. Na arquitetura, a ambientação que vai ao sol e chuva. Na moda, as joias que vão bem com o biquíni. Thiago Cavalcanti resgata mais uma interessante história. Agora, de uma das maiores damas, de todos os tempos, da sociedade natalense: Yêdda Porto Santos.

E não deixem de ler o segredo que faz de um pescador um homem viril aos 87 anos. Com história e dica de preparo da iguaria responsável por essa façanha. O único prato, diga-se, genuinamente natalense. Na minha coluna, articulação para fundamentar um pedido de impeachment da governadora Rosalba Ciarlini. E um dos homens mais ricos do mundo que escolheu a cidade banhada pelo belo rio Potengi para morar. Sintam-se à vontade nessa leitura de mel. Com pitadas de ferrão, elementar.

Eliana Lima

EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO MENSAL

SITE DA REVISTA

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.revistabzzz.com

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@revistabzzz.com

EDITORA ASSISTENTE

ALICE LIMA

alice@revistabzzz.com

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 9996 5859

MARISE CARVALHO

(84) 9600 2910

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO

ALÊ GOMES, ANA PAULA DAVIM (SÃO PAULO),
BRUNO SIMON (SÃO PAULO), CAMILA PIMENTEL
(BRASÍLIA), CLARA VIDAL, HEITOR GREGÓRIO,
JANAÍNA AMARAL, LUCIANA MELO (SÃO PAULO),
OCTÁVIO SANTIAGO, THIAGO CAVALCANTI,
TIANA COSTA, WELLINGTON FERNANDES

FOTOS

JOÃO NETO E FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA

IMPRESSÃO

IMPRESSÃO GRÁFICA

TIRAGEM

6.000 EXEMPLARES



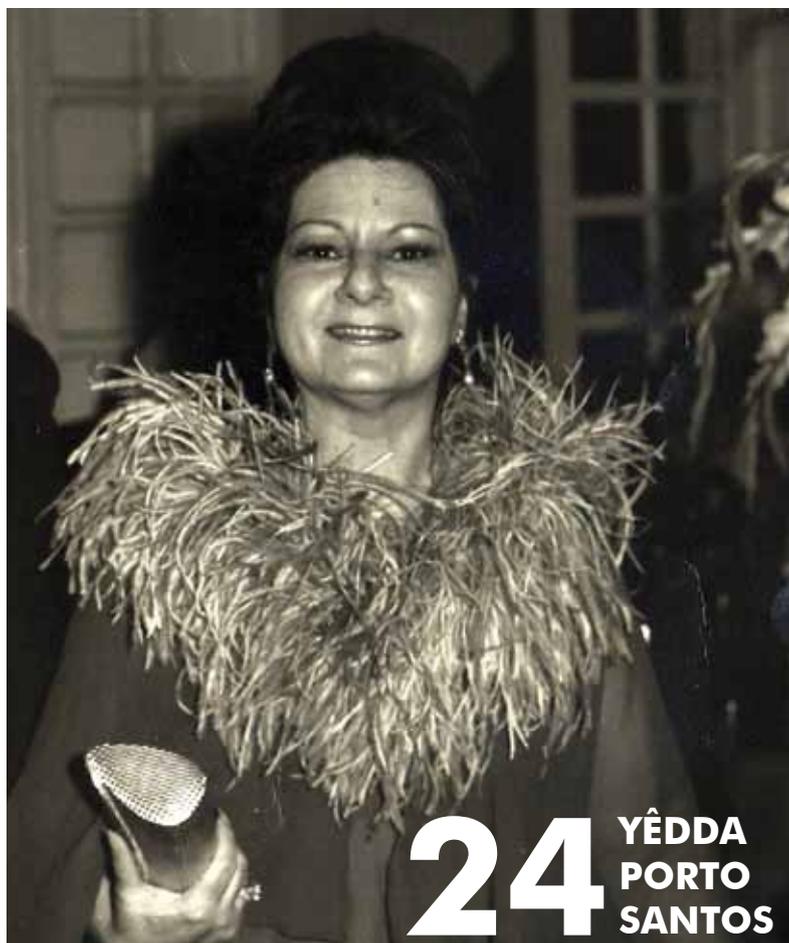
40 RARO SABOR



20 VENENO REJUVENESCEDOR



24 GINGA COM TAPIOCA



24 YÊDDA PORTO SANTOS

EMPREENHIMENTOS

12 CRISE NO TURISMO

Cenário de abandono marca praias do litoral potiguar

SEGURANÇA

30 ÍGOR PIPOLO

O potiguar que conquista espaço e vira referência até nos EUA

TURISMO

36 SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Complexo de conforto, paisagem e gastronomia

TRABALHO

50 MODA OFICIAL

A elegância e as grifes dos desembargadores do TRT

ARQUITETURA

82 AMBIENTAÇÃO

Áreas externas: cores fortes e leveza em consonância com a natureza

MODA

86 VERÃO

Tendências da estação: menos roupa e mais acessórios



No Canto do Mangue, a repórter Tiana Costa conheceu os segredos da Ginga com Tapioca de Seu Pernambuco



A cantora Khrystal abre o jogo sobre a fama pós The Voice Brasil, carreira e família para a repórter Alice Lima



Octávio Santiago entrevista Marcia Gonzalez, gerente do Sombra e Água Fresca



A moda oficial dos desembargadores do TRT foi descoberta pelo repórter Heitor Gregório



Equipe da Terceirize Editora atenta aos últimos detalhes da 7ª edição da Bzzz

COMEÇANDO COM O PÉ DIREITO...

Nº 04



IMPORTANTE: O direito ao transporte urbano gratuito é garantido ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais, pela Constituição Federal (artigo 230, § 2º) e pela Lei nº 10.741/2003 (artigo 39, caput), sendo CRIME a discriminação de pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso aos meios de transporte (artigo 69, caput, do Estatuto do Idoso).

INFORMAÇÕES: (84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br



ELIANA LIMA

Com colaboração de Camila Pimentel, de Brasília

GOVERNANDO COM...

Circula nos escaninhos da advocacia que a OAB no Rio Grande do Norte prepara um pedido de impeachment de Rosalba Ciarlini, a única governadora do Democratas. Mas, os pares acreditam que o presidente da Ordem potiguar, advogado Sérgio Freire, não vai se meter nessa bola dividida. Não quer ter a alcunha de algoz da Rosa.

...A ESPADA...

Isso não quer dizer que a OAB-RN vai se esquivar de uma posição diante da caótica situação generalizada que tomou conta do Governo Rosa(do). Comenta-se nos escaninhos segmentados que o Movimento Articulado de Combate à Corrupção (MARCCO) se debruçou sobre análises para fundamentar um pedido de impeachment de Rosalba. Ação que, se se confirmar, contará com o apoio da Ordem.

...NA CABEÇA

Fundamentado o pedido, o documento será entregue ao presidente da Assembléia Legislativa do RN, deputado Ricardo Motta (PROS).

CAIXINHA DE SURPRESAS

A combinação futebol + política tem sido bastante usada em praticamente todo o país para eleger muita gente. Que o digam alguns de nossos políticos-cartolas. Apostaram na força da torcida dos times que dirigiram para anabolizar suas carreiras políticas. Nas eleições deste ano não será diferente. O deputado Gustavo Carvalho já assumiu a presidência do Mecão. O suplente de deputado Rogério Marinho (PSDB) correu para o lado do ABC, confiando na força da frasqueira.



URNAS

Por falar no deputado Ricardo Motta, o seu partido deve colocar a colher no angu das articulações adversárias para lançar um candidato à sucessão de Rosalba Ciarlini. O PROS, que já brotou forte em solo potiguar, pretende um lugar de destaque. Como a indicação do vice-governador do provável candidato do PMDB, o ex-senador e ex-ministro Fernando Bezerra.

APITO

Assim como no futebol, só se saberá quem vai ganhar esse jogo quando a partida terminar. Sem segundo tempo.



CAMISA 10

Por falar em ABC, o empresário aposentado Rui Barbosa, que já foi deputado estadual, presidente do alvinegro e até camisa 10 do time da Emserv, empresa que dirigiu até 2003 e que já foi uma das gigantes no ramo de segurança privada e transporte de valores do Nordeste, inclui um título a mais em seu já recheado currículo. Neste começo de ano da Copa no Brasil, ostenta agora o diploma de bacharel em Direito. Para receber o diploma, não deixou de exaltar, na cabeça, sua paixão pelo "Mais querido".

OUTUBRO MECÃO

E já tem até parlamentar que se manifesta para ser o indicado do PROS. O deputado Gustavo Carvalho, que conta com a força da presidência do América Futebol Clube.

ELÁSTICO

E na movimentação do PROS, o presidente da Câmara Municipal de Natal, Albert Dickson, anda soltinho pelo interior do RN. O vereador, que é oftalmologista, continua se dedicando às cirurgias de cataratas gratuitas. Como sempre fez. Realiza mais cirurgias mensais que o SUS. Há anos.

MOVIMENTAÇÕES

Quem pensa que Brasília não ocorre nada no mês de janeiro, ledo enganado. Os bastidores estão em ebulição com a reforma ministerial do Governo Dilmals. E um dos partidos que mais se movimentam é o PROS, com reuniões internas em busca de um nome para o Ministério da Saúde ou da Integração Nacional. Ventila-se o nome de Ciro Gomes. Maaasss...consta que o cearense-paulista recusou.

RÁBULAS

O que o município potiguar de Afonso Bezerra tem em comum com dezenas de outros tantos municípios pelo Brasil, como o paulista Águas

da Prata, o carioca Aperibé e os mineiros Virginópolis e São Gonçalo do Abaeté? Pesquisa do site jurídico Migalhas revela: falta de advogados.

SOMOS A PONTA LITORAL

O multiartista carioca-natalense Léo Ventura, que fez sucesso como compositor (Lua Cigana, com Cleudo Freire e Nelson Coelho) na Natal dos anos 80, há anos trocou Natal pelo interior do Rio de Janeiro. Mas a Cidade do Sol não saiu dele. Tanto que o rapaz vem reproduzindo em seus acrílicos sobre tela, alguns reunidos na sua mais recente exposição, *Dunas & Cajuais*, todas as cores da paisagem das terras de Felipe Camarão, com direito a muita duna e muito caju.



COMO SERÁ?

Diante do gravíssimo cenário de violência, sem precedentes, no Rio Grande do Norte, observadores da cena política não cabem em si de curiosidade. Para conhecer a plataforma que o secretário Aldair Rocha (Segurança Pública) pretende apresentar à sociedade potiguar, caso decida mesmo ser candidato a deputado estadual, pelo PTB, partido que se filiou no Estado.

EM TEMPO

Natural de São Paulo, Aldair foi oficial da Polícia Militar paulista durante 19 anos. Em 1996, ingressou na Polícia Federal, também em SP, como delegado de Repressão e Entorpecentes. Atuou como superintendente da PF no Amapá, Ceará e em Mato Grosso. Coordenou o Grupo de Elite (Grupo de Operações Táticas) de Brasília. Em janeiro de 2011, assumiu a Segurança Pública do RN. Mesmo com toda sua experiência, os problemas de insegurança aumentaram e chegaram a um estágio insustentável. Enfrenta um grande problema: a falta de investimento. Sequer são repassados os recursos para pagar fornecedores.

COMBATE

Por falar em segurança pública, a Operação Serra Dourada, da Força Nacional, em Goiânia e Rio Verde, está atuando fortemente na investigação de homicídios. Em pouco tempo, foram concluídos 25 inquéritos com autoria definida. Em Rio Verde, registro de 70% dos casos solucionados. Inclusive com prisões. Até o momento, 16 pessoas presas. São três mil inquéritos, muitos deles apurados e elucidados. Apesar da complexidade, devido a apuração ser contra agentes públicos, a Força continua firme. E forte.

NOVO RICO

Um natalense homossexual da capital dos magos-coloridos já se gaba de “ryco”. Sua ex-patroa carioca, que morreu há dois anos, deixou em seu testamento um apartamento em nada menos que na Av. Delfim Moreira, de frente para o mar do Leblon. Nele, duas telas da pintora Djanira. Um reconhecimento à dedicação dele à patroa, que não resistiu a um câncer e teve apenas um filho, que morreu em decorrência da Aids. Ela ingressou no espiritismo e se dedicou a obras de caridade. Todos os empregados foram bem remunerados após sua partida.

CIDADE DO SOL

Maior acionista individual das lojas Marisa, o empresário Décio Goldfarb, sobrenome de uma das famílias mais tradicionais de São Paulo, decidiu morar no Nordeste. Estava na dúvida entre Maceió (AL) e Natal. Ganhou a capital banhada pelo Rio Potengi. A negociação foi conduzida por Anderson Leony, proprietário da Brasil Villas Imobiliária.

ESTAGNADOS NOS PARAÍSO

Por falta de investimentos e com a crise europeia, litoral potiguar deixou de ser atrativo para turistas e investidores



LUGARES DAS MAIS BELAS paisagens. Encanto a todos os olhos. Se há riqueza da qual o Rio Grande do Norte pode ter orgulho é do seu extenso litoral. Destino dos mais desejados, a Praia de Pipa, no município de Tibau do Sul, assim como o turismo potiguar, enfrenta um enfraquecimento sem precedentes. A crise na Europa, que afastou turistas e investimentos estrangeiros, é apontado como um dos grandes fatores responsáveis.

O que vemos numa rápida passagem pelas areias das praias dos litorais norte e sul são empreendimentos fechados. Muitos. Como cidades abandonadas. Portas fechadas por motivos diversos e poucos claros. Com a crise europeia, vários empreendimentos que estavam em construção simplesmente pararam. Outros deixaram de fazer ampliações que estavam programadas. Alguns fecharam as portas. “Temos a beleza natural, mas

não temos infraestrutura”, disse um empresário, que pediu para não se identificar, que precisou vender seu hotel.

O Vilage Natureza, na Baía dos Golfinhos, já foi point de artistas e um dos mais procurados hotéis da Pipa. Com a crise e falta de investimento, foi vendido há quatro meses para um grupo francês. Até agora, a estrutura permanece abandonada.

Outro empreendimento de grande porte, badalado pela mídia e aguardado com grande expectativa pelo mercado imobiliário potiguar, é o Pipa Paradise, com vista para o Chapadão (alto das falésias), está parado. A obra era da antiga Delphi, que teve a maioria acionária vendida para a BSPAR. Os apartamentos estão prontos e, após entrarem na Justiça, seis pessoas conseguiram o direito de morar. Porém, a área de lazer e os chalés nem chegaram a ser construídos.



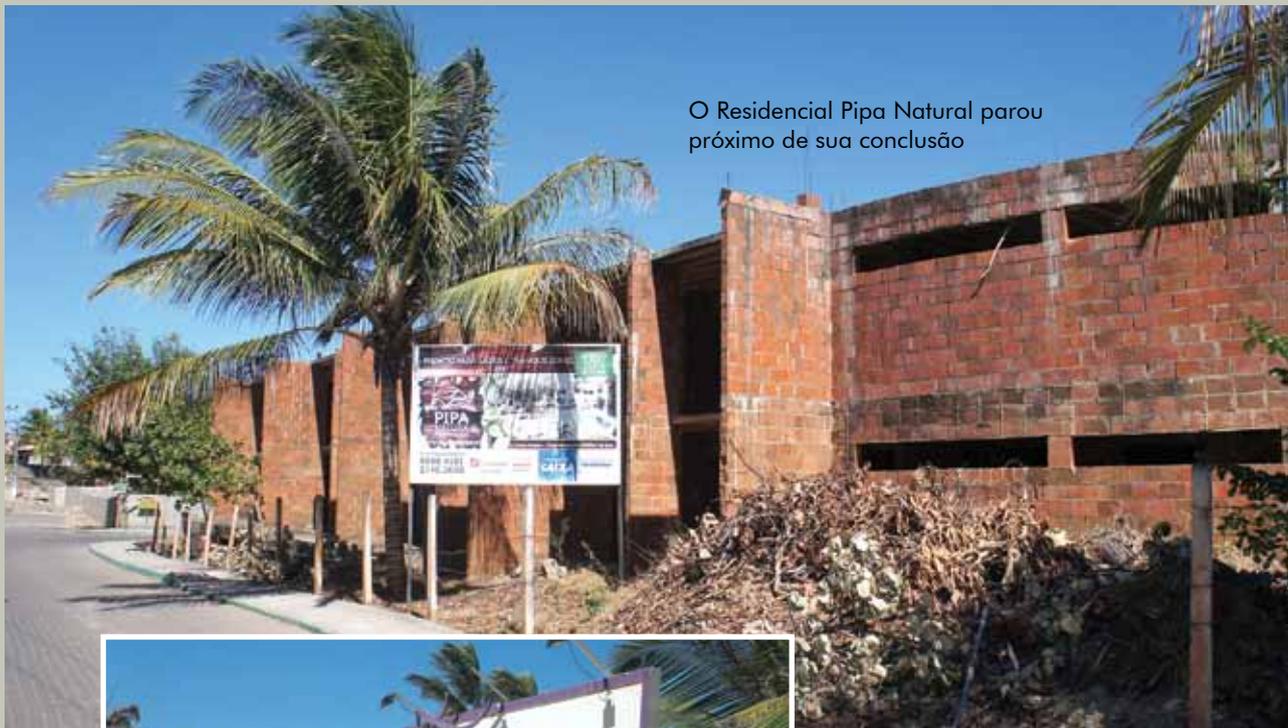
Insegurança jurídica

Problemas com questões ambientais também são constantes. Não há clareza nas regras e licenças. O projeto inicial do Pipa Privilege, empreendimento de frente para o mar, era construir 14 chalés, com um investimento de 850 mil euros. Existia a licença como hotel e o grupo investidor pediu uma nova licença para construir duas casas, uma recepção e uma piscina. Conseguiu a licença do Idema, mas o Ibama embargou a obra, alegando que é o lugar é uma Área de Preservação Permanente (APP).

O que os investidores não entendem é o porquê de não ser dito antes, apesar de existir uma lei que garante que quando um órgão licenciador libera o outro não pode embargar. Essa chamada insegurança jurídica afasta investidores.



Problemas com licenças ambientais são constantes para investidores



O Residencial Pipa Natural parou próximo de sua conclusão



Empreendimento Pipa Privilege esbarrou na insegurança jurídica



Projeto do empreendimento que seria erguido em São Miguel do Gostoso, mas que com a crise europeia e a falta de apoio ainda não pôde sair do papel. Abaixo, terreno da praia paradisíaca onde seria construído



Do outro lado do litoral

Em São Miguel do Gostoso, no litoral Norte, a cena se repete. Crise na Europa e menos investimentos por aqui. Como exemplo, o Brisa Resort Empreendimento, pensado para atrair turistas e movimentar a economia local, não saiu do papel. Uma obra imponente, assinada pelos arquitetos Wellington Fernandes,

Patrícia Lira e Marcelo Moura, na Ponta do Santo Cristo. Em um terreno de 382 m², seriam construídos restaurantes temáticos, áreas de lazer, espaço para eventos, área de preservação ambiental com um curso de água, que seria o destaque, além de spa e piscinas que se interligariam através de canais.



Tempos áureos da pousada Sinos do Vento, em Touros, pertenceu ao famoso cantor português Rui Veloso, em sociedade com o empresário Armando Carneiro



O cenário atualmente é de completo abandono. Roubaram móveis, portas, janelas. Virou uma cidade cemitério à beira-mar da Praia das Garças



Falta de investimento

Empresários do setor afirmam que a falta de investimento do poder público é a causadora da situação preocupante. Na década de 1990, quando Pipa ainda era uma praia pacata e desabitada, foi realizado um trabalho da Secretaria de Turismo do Estado em países europeus para atrair o público ao local paradisíaco. Mas, não demorou muito e deixou de vender o destino.

Diretor da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do RN (ABIH), o hoteleiro José Odécio Rodrigues aponta a crise global de 2008 como o epicentro do abalo no turismo. Mesmo assim, as pessoas continuam viajando bastante, porém, para os lugares que oferecem mais atrativos do ponto de vista financeiro e estrutural.

“Nós brasileiros temos viajado muito ao exterior. Os europeus continuam viajando para a América Central, mas o Rio Grande do Norte deixou de vender o destino, não apenas nesta gestão, mas em gestões passadas. Na crise, vendemos menos, claro, mas ainda deveríamos vender e o Estado está estagnado. A crise contribuiu, mas a omissão do Estado num momento crucial foi um fator preponderante”, analisa o empresário.

A mesma opinião tem o secretário de turismo de Tibau do Sul, Jean Claude Pugin. Para ele, a crise levou



“Os europeus continuam viajando para a América Central, mas o Rio Grande do Norte deixou de vender o destino”.

JOSÉ ODÉCIO, DIRETOR DA ABIH/RN

investidores a procurarem mercados com mais facilidades e sem insegurança jurídica. “2013 foi melhor que 2012 graças ao turismo regional, mas algo ainda muito distante de anos anteriores. O ideal seria a ocupação média anual de 60%, mas chegamos apenas a 45% e com períodos muito críticos”.

Apesar de não ter números exatos, o secretário cita o exemplo do réveillon 2013//2014 para mostrar a dificuldade. “A maior prova de que Pipa precisa de alerta é a ocupação do réveillon. Em outros anos, meses antes todos os hotéis estavam lotados. Neste ano, durante a semana do evento ainda tínhamos vagas”. Os preços das passagens para o RN também afastam turistas. Aeroportos próximos, de estados concorrentes como Pernambuco e Paraíba, oferecem, na maioria das vezes, preços muito mais atrativos.



Passeando pela Pipa é possível encontrar várias obras sem conclusão



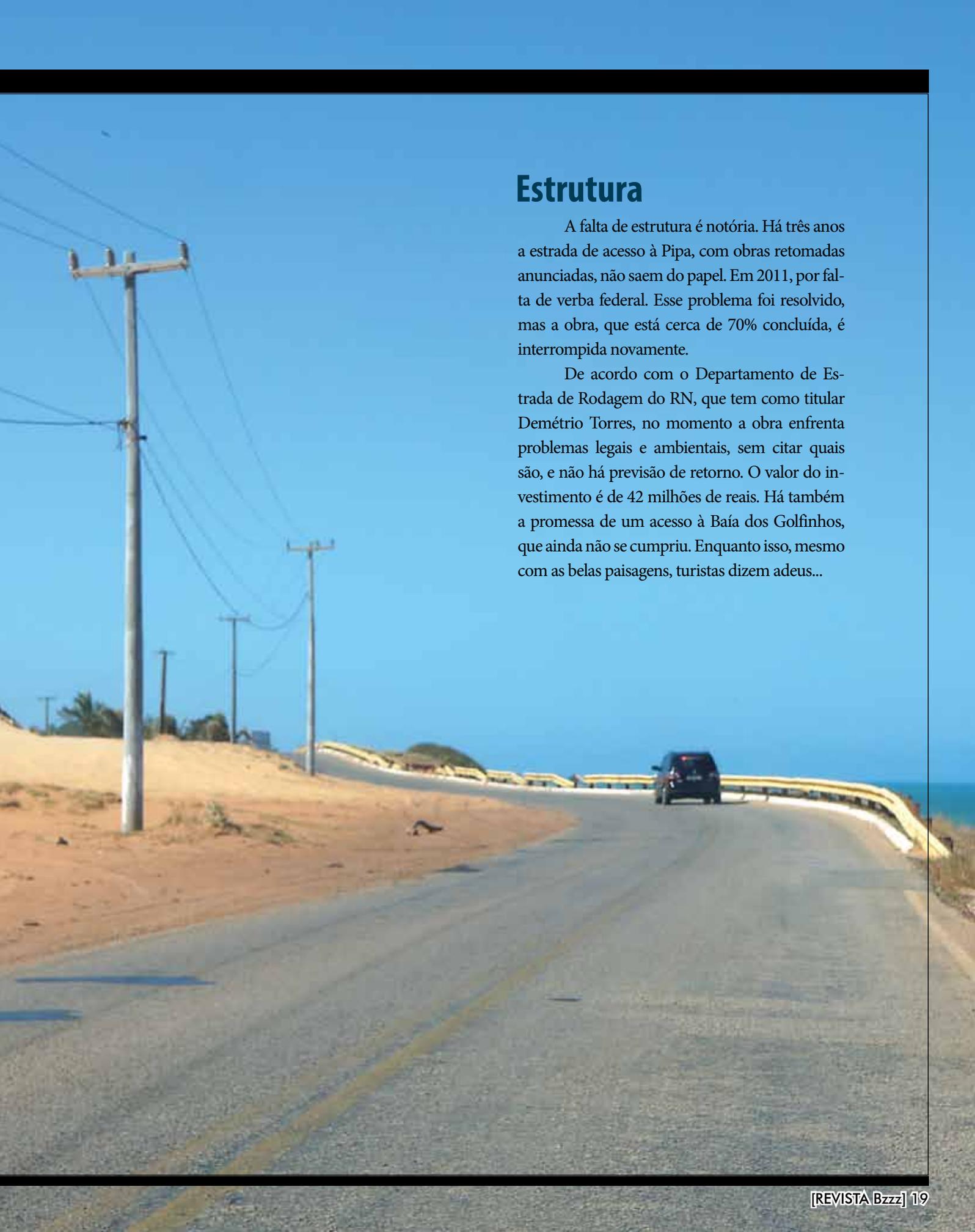
Vilagem Natureza foi um dos primeiros hotéis a receber artistas e ganhar fama internacional. Há cinco meses o empreendimento que tem uma das mais belas vistas para Baía dos Golfinhos está sem funcionamento

Turismo regional

Os estrangeiros de outrora, que somavam a maioria dos chamados turistas de longo prazo, foram substituídos pelos turistas do Nordeste, que costumam passar apenas finais de semana. Com isso, na maior parte do tempo é grande o número de vagas no setor hoteleiro e em queda o movimento em

bares, lojas e serviços.

Mesmo assim, o turismo regional ajudou a levantar a crise, pois o mercado esteve pior. “O turismo regional é muito bem-vindo, mas é preciso que ele se complemente com os outros para não termos ocupação apenas nos finais de semana”, destacou o secretário Jean Claude.



Estrutura

A falta de estrutura é notória. Há três anos a estrada de acesso à Pipa, com obras retomadas anunciadas, não saem do papel. Em 2011, por falta de verba federal. Esse problema foi resolvido, mas a obra, que está cerca de 70% concluída, é interrompida novamente.

De acordo com o Departamento de Estrada de Rodagem do RN, que tem como titular Demétrio Torres, no momento a obra enfrenta problemas legais e ambientais, sem citar quais são, e não há previsão de retorno. O valor do investimento é de 42 milhões de reais. Há também a promessa de um acesso à Baía dos Golfinhos, que ainda não se cumpriu. Enquanto isso, mesmo com as belas paisagens, turistas dizem adeus...



O DOCE VENENO DO REJUVENESCIMENTO

Creme à base apitoxina (veneno da abelha) que faz o mesmo efeito do botox, sem o efeito colateral das picadas, liberado pela Anvisa, é segredo de pele jovem e macia. Já ganhou o mundo das celebridades, como Gwyneth Paltrow e Victoria Beckham, inclusive a duquesa Kate Middleton

Por Clara Vidal

ESQUEÇA O BOTOX OU outros procedimentos cirúrgicos que possam te deixar mais jovem. Seu Milton tem um produto que promete revolucionar o tratamento contra a idade e tudo isso de forma bem natural: à base de mel. O creme facial rejuvenescedor traz na composição: pólen, própolis e apitoxina, que é o veneno da abelha. “Apenas um grama dessa substância custa 90 reais”, garante. O veneno é retirado por meio de descarga elétrica e não chega a prejudicar os insetos. O creme que contém a apitoxina é o produto mais caro que ele vende nas suas duas lojas localizadas em Natal, capital do Rio Grande do Norte.

O produto rejuvenescedor, no entanto, não é o único que faz de Milton, digamos assim, famoso na comercialização dos produtos que vêm de abelhas.

Em 2010, uma foto de José Serra, na época candidato à Presidência da República, ficou famosa. Em visita a Natal, o ex-governador de São Paulo foi abordado por Milton, que lhe entregou uma garrafa de mel. Serra começou a tomar ali mesmo, sem se importar com as câmeras fotográficas. Aliás, sabia que seria um pote cheio para os flashes. Milton conta que Serra é apenas um dos clientes famosos. Segundo ele, até a presidente Dilma Rousseff já experimentou seus produtos. “Já vendi também para Aloízio Mercadante (ministro da Educação), Miguel Nicolelis (neurocientista), Cafu (jogador de futebol), Zé Ramalho (cantor). Ivete Sangalo também compra em período de Carnatal, quando está aqui na cidade. Ela gosta do mel da Jandaíra”, conta animado.



Oferecido por Milton, José Serra prova o mel de Jandaíra (Foto: Moraes Neto)



Seu Milton afirma que para cada problema, há um mel como solução

Mel para todos os problemas

Natural do município de Acari, considerada a cidade mais limpa do Brasil, Milton Alves de Araújo veio morar na capital potiguar em 1976. Ele conta que a paixão por mel e abelhas é antiga. “Em Acari eu vendia pirulitos feitos pela minha mãe que tinham o mel como um dos principais ingredientes. Quando vim morar em Natal, comecei a trabalhar como jardineiro e o encanto pelas abelhas só aumentou”, lembra. Em pouco tempo foi vender balas de mel com a ajuda de Orlando Gadelha, fundador da Sam’s, conhecida indústria de balas e chicletes, que, na época, funcionava na Avenida Salgado Filho.

Enquanto investia no próprio negócio, buscava aprender mais sobre as abelhas. “Você sabia que as operárias vivem em média 45 dias e a abelha rainha cinco anos?”, pergunta. Hoje, 15 anos depois, Milton co-

memora o próprio negócio e já perdeu até as contas de quantos tipos de mel vende. Ele brinca que tem um para cada tipo de problema, falta só um “para ganhar na loteria”. “Jandaíra e Uruçu são os mais vendidos. Uruçu, por exemplo, deixa qualquer um com mais energia. Para mim, o melhor mel do mundo é o da abelha mosquito. O problema é que ele é muito escasso”, lamenta.

Parte da produção de Milton vem da Serra do Araripe, no Ceará, e o restante dos municípios potiguares de Senador Elói de Souza, Felipe Guerra, Acari e até mesmo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Conta que nos últimos dois anos a produção caiu pela metade por causa da seca, mas não falta otimismo para que em 2014 o quadro mude. Afinal, sempre existe um tipo de mel para cada problema.



Crema Rejuvenecedor à base de veneno de abelha

Veneno de abelha

A duquesa Kate Middleton já deu entrevista dizendo que usa. Gwyneth Paltrow e Victoria Beckham, também. Se você procurar na internet não terá dificuldade em encontrar celebridades que usam “veneno de abelha” para deixar a pele mais jovem e macia. Mas, será que isso funciona mesmo? Fomos atrás de orientações médicas para saber quais são os benefícios do produto. “Quase 60% da apitoxina é formada por uma proteína chamada melitina. É ela que tem os efeitos benéficos, estimulando a produção de colágeno e elastina, fibras que perdemos ao longo dos anos e que deixam a pele com aspecto saudável”, explica a médica Luciana Caldas.

As vantagens do produto podem ir além, já que a apitoxina também pode ser usada como anti-inflamatório. Luciana conta que o produto pode ser encontrado em farmácias e é liberado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pela Food and Drug Administration (FDA), órgão análogo nos Estados Unidos. Mas, atenção! Quem tem alergia a picada de insetos deve ficar longe do produto. Nesse caso o efeito é contrário. “A pele fica irritada e as consequências podem ser severas”, ressalta a médica.



Médica Luciana Caldas confirma os efeitos benéficos do veneno da abelha



Celebridades como Gwyneth Paltrow, Kate Middleton e Victoria Beckham declaram fazer uso da apitoxina em busca de peles macias e rejuvenescidas

YÊDDA PORTO SANTOS

A GRANDE

LOCOMOTIVA



Ela foi referência em sua época, ditou moda e estilo, abraçou causas nobres e levou o glamour aos salões do eixo Natal-Rio-Paris

Por Thiago Cavalcanti

PRIVILEGIADOS NASCEM COM BRILHO próprio. Yêdda pertenceu ao seletor grupo. Filha única de Virgílio Trindade e Dona Diva, a notável jovem de pele clara e cabelos negros, com ideias vanguardistas e gostos sofisticados, casou com o industrial Francisco Porto Santos, tornando-se a grande dama da sociedade potiguar, símbolo de elegância e tradição. Nunca uma mulher em Natal foi tão retratada por pintores e fotógrafos. Virou ícone. Era figura constante em todas as colunas sociais do Rio Grande do Norte. Com um detalhe: era a imprensa que a procurava, pois ela exercia verdadeiro fascínio nas pessoas.

O nº 396 da Rua Seridó foi, por muito tempo, um dos endereços mais chiques do palumbiano bairro de Petrópolis. O casal Porto Santos e seus dois filhos, o advogado Carlos Jussier e o médico Álvaro Alberto, residiram no sobrado que foi palco de grandes festas. Tudo pilotado pela esfuziante locomotiva (designação da época para mulheres chiques e badaladas) Yêdda, que tinha a arte de bem receber. Era daquelas mulheres que já acordavam prontas, como se diz. Descia a escadaria do seu palacete com o famoso vestido de chemisier, colar de pérolas de três voltas, solitário graúdo no dedo, batom vermelho bem contornado nos lábios e cabelo arrumado. Mulher de mil e um talentos, tinha o dom dos temperos. Ela mesma preparava os banquetes de suas festas, tocava piano, pintava divinamente, vindo, porém, a largar os pinceis em decorrência de uma alergia às tintas. O seu grande diferencial à época foi o hábito da leitura. Em média, três livros por semana. Lia de tudo. Uma mulher culta que discutia de frivolidades a assuntos mais complexos.

Amante das artes, foi patronesse de grandes artistas potiguares. Dorian Gray, Newton Navarro e Jomar Jackson faziam parte do time que ela ajudou a divulgar as artes plásticas do Estado. Tinha uma sensibilidade à flor da pele, olho clínico para os que iriam acontecer no mercado das artes.

Yêdda,
a grande
anfitriã

Recebendo o casal
Marilda e João
Ferreira de Souza

Com a amiga
Denise Gaspar

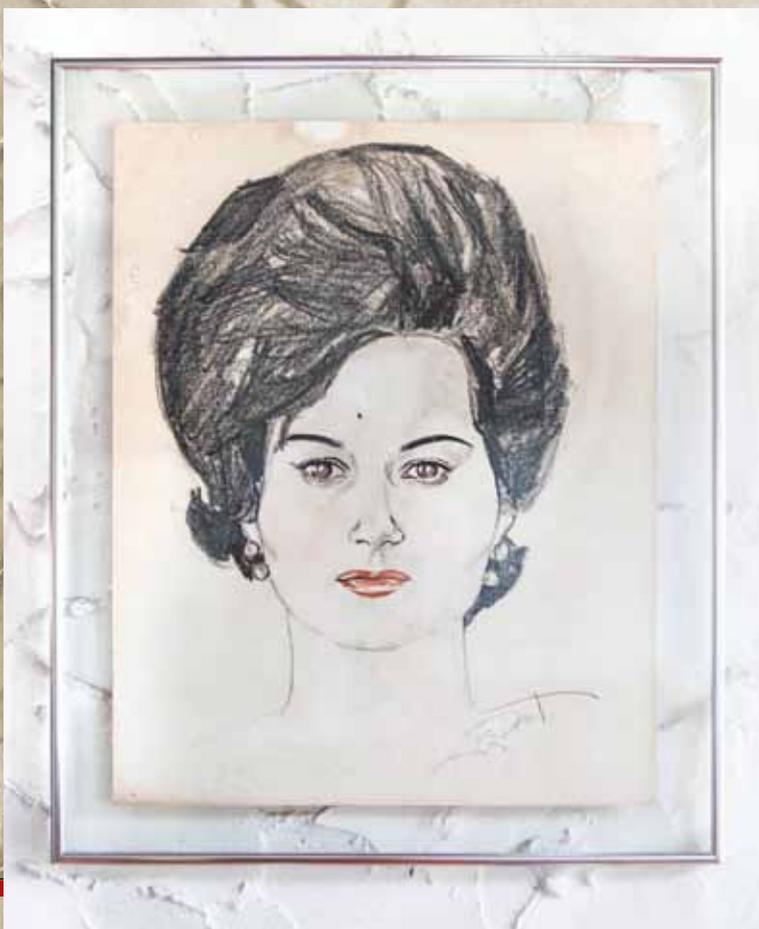
O casal Porto Santos com o
governador
Djalma
Maranhão e a
primeira dama,
Dária



Giovana Rêgo



Quadros pintados por
Yêdda aos 14 anos



Yêdda foi retratada pelo pintor carioca Luís Duprat, em rápida passagem por Natal no ano de 1968. O pintor veio à cidade por intermédio de Elenir Fonseca, amiga pessoal de Duprat. O artista também pintou outras damas da sociedade, como Denise Gaspar, Magaly Fonseca, Gilda Mesquita e Elenir Fonseca.



Yêdda ditou a moda de Natal durante décadas

Yêdda Porto estava para Natal como Carmen Mayrink Veiga está para o Rio de Janeiro. Com uma característica que fazia a diferença: mulher polivalente, prestigiava todos os eventos e festas da cidade, não tomava partido por ninguém. Encabeçava a lista das 10+ elegantes do colunista Jota Epifânio. As festas das personalidades, os bailes de debutantes, os bailes do aviador, a tudo comparecia. Era sempre esperada. A sua chegada virava acontecimento, os flashes das máquinas eram disparados sem parar. Brilho próprio, irradiava por onde passava. Ninguém sabia explicar como conseguia deter todas as atenções de forma tão natural, sem esforço ou artificialidade.

A máxima usada pelo saudoso colunista carioca Ibrahim Sued, “em sociedade tudo se sabe, tudo se comenta”, não se aplicava a Yêdda. Vivia o seu mundo, era incapaz de fazer um comentário maldoso sobre alguém. Detestava fofocas e futricas, cortava de imediato a conversa. Sua elegância não estava apenas nas joias e nos vestidos, mas no modo como tratava ricos e pobres da mesma forma. Não acreditava em classe social, mas sim no caráter das pessoas. Mulher gentil, de fino trato, era uma legítima fidalga. Coisa raríssi-

ma nos dias de hoje, onde o dinheiro pode comprar tudo, menos berço e tradição.

Também tinha paixão por viajar. Ao lado do marido Francisco, o casal viajou o mundo todo. Fizeram duas viagens de volta ao mundo, 80 dias conhecendo os cinco continentes. Mas, os maiores encantamentos de Yêdda Porto eram a Cidade Luz Paris e o Rio de Janeiro, onde passava temporadas de três a quatro meses no apartamento do Leblon. Sempre passava o réveillon na cidade maravilhosa. Comemoração dupla, pois fazia aniversário no dia 31 de dezembro.

A expressão francesa *Noblesse Oblige*, que significa Nobreza Pessoal, traduz perfeitamente essa mulher. Dominava qualidades quase extintas dos dias de hoje. Era leal aos amigos, solidária aos necessitados e nunca, jamais, deslumbrou-se com qualquer elogio ou com o status de grande locomotiva. Talvez um dos motivos que a tornavam tão fascinante. Tudo nela era real, nada era ensaiado. Numa sociedade preconceituosa e elitista, conseguiu se destacar da maneira mais honesta com seus princípios e valores. Merecidamente, fazia jus à classificação de A GRANDE DAMA DA SOCIEDADE POTIGUAR.

Ditando moda

A alta costura lhe cobria da cabeça aos pés. O guarda roupa de Yêdda Porto Santos era recheado de belos vestidos e joias (reza a lenda que era o maior acervo do estado), de tirar o fôlego. Em suas viagens pelo mundo, trazia tecidos que não chegavam ao Brasil. Foi cliente VIP da tradicional maison carioca Casa Canadá. Usou criações de Madame Dolores Silveira (costurava para Sara Kubitschek e Carmen Mayrink Veiga), do pernambucano Marcílio Campos, e em Natal: Alba Acioly e Terrezinha Azevedo. Bastava aparecer numa festa, no outro dia suas roupas eram copiadas. Seu porte elegante deixava qualquer vestido puro luxo. Nos desfiles, seu lugar estava garantido na primeira fila.



A benemérita

Longe dos holofotes das grandes celebrações, vivia sua preocupação com os necessitados. Ao longo da vida, abraçou causas nobres e instituições. Ajudava o Hospital Infantil Varela Santiago, a Liga Norte-rio-grandense Contra o Câncer, o leprosário. Realizava bingos e chás, arrecadando fundos para as instituições carentes. A amiga Marizinha Gurgel recorda-se das tardes no abrigo Juvino Barreto: “Vários anos fui com Yêdda. Eram tardes agradáveis ao lado dos velhinhos esquecidos pelas famílias. Conversávamos, lanchávamos e eu saía renovada com a experiência, pois fazia bem à alma o contato com eles”.

O último baile

Yêdda Porto se despediu dos salões no dia 30 de junho de 1992, ano em que faleceu de um infarto fulminante aos 70 anos de idade. “Minha avó deixou uma saudade imensa em nossos corações. Tinha um brilho diferente no seu sorriso. Com ela aprendemos a respeitar as diferenças, a nunca tecer comentários de cunho maldoso. E, acima de tudo, a ajudar ao próximo”, palavras da neta Anna Leila Santos.

Depois de seis meses da partida, a família de-

cidiu fazer doações do seu guarda-roupa para o bazar da Igreja Santo Antônio. Ficaram apenas com as joias. A notícia se espalhou rápido. Foi um dos bazares que mais arrecadaram dinheiro para o convento. Vestidos de festa, bolsas, acessórios, roupas feitas com as melhores sedas do mundo.

Mas, a grande herança deixada foram os valores e princípios que são seguidos até hoje pelos filhos, noras e netos, relata a família.



O orfão

Depois da morte de Yêdda, o empresário Francisco Porto, companheiro de toda a vida, ficou órfão do seu grande amor. Recolheu-se em seu sobrado. Só saiu cinco vezes, para consultas médicas e para formatura da neta Anna Leila. Recebia apenas a família. A tristeza era insuportável, perdeu todas as forças, caiu em de-

pressão profunda, desencadeando um câncer.

O industrial faleceu no dia 6 de novembro de 1993. Para alguns, a época de ouro do glamour em Natal acabou com a partida do casal. Mas, de certeza, que os fidalgos da Rua Seridó deram brilho às festas e representaram muito bem a sociedade potiguar.

A portrait of Igor Pípolo, a middle-aged man with short dark hair, wearing a grey suit jacket over a light blue button-down shirt. He is standing outdoors in an urban setting with modern buildings and a street sign in the background. The title 'O HOMEM DA SEGURANÇA' is overlaid in large white letters.

O HOMEM DA SEGURANÇA

De Natal a Boca Raton, da Fiesp ao Projac, Igor Pípolo comandou a segurança privada

Por Bruno Simon e Luciana Melo, de São Paulo
Fotos: Bruno Melo e arquivo pessoal

ENTREVISTAS COM HOMENS DE negócios são quase sempre iguais: paletós, platitudes e muita pressa. Mas com Igor Pípolo foi diferente. Não que o potiguar tenha muito tempo livre, afinal, segundo confessou, fica em casa cerca de 15 semanas por ano, apenas: “O restante do tempo estou no mundo, viajando a negócios.” Mas o fato é que Pípolo foge um pouco ao comportamento médio de grandes executivos. Tranquilo e bem humorado, o sócio-fundador da Núcleo Consultoria em Segurança esbanjou cortesia na conversa que manteve com a reportagem, no intervalo entre um seminário que proferiu em Santa Catarina (SC) e uma visita a sua terra natal. “Acho que a grande sacada da vida é essa: simplicidade e dedicação.”

Da juventude no Rio Grande do Norte, Pípolo guarda saudades, lembrando momentos que deixaram marcas indeléveis em sua vida e que deram os contornos iniciais a sua exitosa trajetória profissional, como o ingresso no serviço militar no 16º BIMtz. “Antes do Exército, eu trabalhava com eventos, era promotor de festas em boates, gincanas e batucadas, mas meus pais não viam muito futuro nisso. No serviço militar, foram cinco anos de muito aprendizado. Ao Exército, devo também o surgimento do meu interesse por armas e por segurança de uma maneira geral.”

Formado em Direito, Pípolo foi empresário de sucesso em Natal, além de ter ocupado o cargo de diretor da Penitenciária Estadual de Alcaçuz, indicado pelo coronel Franklin Gadelha, então comandante da PM do Rio Grande do Norte: “Para chegar aí fiz um curso de Alta Direção de Segurança – ADS em São Paulo, realizado pela Universidade Pontifícia Comillas, de Madri, Espanha. Esse curso eu devo ao senador Fernando Bezerra, à época presidente da CNI - Confederação Nacional da Indústria, a quem propus um trabalho de análise de segurança para o prédio da FIERN em troca da bolsa de estudos. Sou muito grato ao senador por ter confiado/acreditado em mim.”

Além do senador Bezerra e do coronel Gadelha, Pípolo fala com enorme gratidão de diversas outras figuras com as quais, segundo ele, o contato e a troca de experiências foram fatores determinantes para seu sucesso.

São pessoas como Ricardo Lerner, hoje vice-presidente da FIESP e diretor-titular do Departamento de Segurança (DESEG) - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com quem trabalhou nos últimos 8 anos, e Roberto Marconi, ex-diretor de segurança da Globo, falecido recentemente em circunstâncias trágicas, ao ser atropelado enquanto andava de bicicleta no Rio de Janeiro: “Lembro-me do Marconi com uma saudade e uma gratidão imensa. Realmente é algo que me toca muito a partida precoce dele. O Ricardo Lerner me ensinou, me ajudou muito e fez parte de um período bem interessante e produtivo de minha vida, tanto que hoje o considero um grande amigo, um membro da família. Ele brinca comigo, carinhosamente me chamando de Igor Lerner.”

Entre risos, saudades, agradecimentos e muito trabalho e dedicação, Pípolo construiu uma empresa sólida e uma trajetória de respeito. Em 2010, lançou o único livro sobre segurança de eventos no Brasil: “Segurança de eventos: novos desafios e perspectivas para a produção”. Este ano promoveu em Gramado (RS), em companhia do prefeito de Santa Maria, no seminário realizado pela ABEOC - Associação Brasileira de Empresas de Eventos, o lançamento da Cartilha Nacional – Evento Seguro, que escreveu para orientar as pessoas sobre o que fazer e o que não esquecer no momento de se organizar um evento. Além de ser fonte frequente para entrevistas televisivas para várias emissoras de TV, também escreve artigos sobre segurança para revistas especializadas, como a Security Brasil, onde mantém uma coluna mensal.

Atualmente, desde sua residência em Boca Raton, na Flórida, presta serviços de assessoria e consultoria de segurança a empresas americanas já instaladas no Brasil ou que tenham interesse em investir no país. “Eu moro nos EUA hoje porque é importante para os negócios. A maioria dos tomadores de decisão das empresas para as quais presto serviços vive lá e é muito importante esse contato mais próximo com eles. Para a vida familiar também foi importante, já que tenho mais tempo para minha mulher e meus filhos.”

“A grande sacada da vida é essa: simplicidade e dedicação”



1997, um grande ano e a decepção com o Executivo

Durante a conversa, Pípolo falou com muito carinho sobre os acontecimentos do ano de 1997, que, segundo ele, foi o da grande guinada em sua vida. Naquele ano, foi a São Paulo para participar do curso de segurança empresarial promovido pela universidade paulista; também em 1997 aconteceu sua nomeação como diretor da penitenciária de Alcaçuz.

Segundo Pípolo, o curso realizado em São Paulo, sua incansável sede de conhecimento na sua área de atuação e a experiência à frente da penitenciária o muniram do instrumental necessário para deslanchar de vez na área de segurança. “Esse tempo proporcionou o contato com pessoas que me ensinaram demais. Mas é tanta gente que nem vou citar nomes, pois com certeza vou acabar esquecendo alguém.”

Mas nem tudo eram flores na vida de Pípolo,

já que o comando da penitenciária exigia coragem para enfrentar uma dura realidade. “Nós vínhamos de um modelo ruim, velho, difícil, sofrido no velho Caldeirão do Diabo (como era reconhecida a Penitenciária João Chaves) e estávamos tentando mudar isso para um sistema mais humanizado. As mudanças que fizemos foram importantes para mostrar que é possível realizar um grande trabalho multidisciplinar, mas enfrentamos muita incompreensão, principalmente por parte da própria sociedade, que ainda pensa que penitenciária deve ser lugar exclusivamente de sofrimento.”

Grande parte das frustrações desse período, Pípolo atribui à política: “Trabalhar com o Estado é difícil. As coisas não acontecem na velocidade que você quer, nem como tem que ser.” O executivo a inclui entre os fatores que o levaram a desligar-se totalmente do setor público.

Revisitando o passado

Ao deixar o trabalho na penitenciária, Pípolo vivia um momento de incertezas. O namoro com uma paulista praticamente exigia sua mudança para São Paulo, deslocamento que ele via com muita cautela: “São Paulo era algo muito distante pra mim e em Natal eu tinha uma empresa que estava indo bem e uma qualidade de vida maravilhosa. Eu não sabia se era isso que eu queria, realmente.”

A empresa a qual Pípolo se refere é a NTS (Natal Tecnologia em Segurança), dedicada à instalação de sistemas eletrônicos de segurança, que abriu em 1995 com um grande amigo Pedro Jales, paralelamente ao primeiro estande de tiro indoor do RN (ao lado do hotel Residence). A frente da NTS, Pípolo atuou em importantes projetos no CATRE, Estação Rádio da Marinha, Drogarias Globo e Guararapes, Hospital do Coração, Casa Norte e outros tantos clientes importantes.

Mas o incentivo para a mudança viria após outro curso realizado na capital paulista, promovido pela Barry University of Florida, no ano de 2000, quando Pípolo foi convidado por Roberto Marconi para trabalhar como coordenador de segurança da Rede Globo. Isso significaria não apenas a possibilidade de uma mudança bem estruturada para a cidade, como também uma espécie de volta ao passado, já que o novo emprego lhe daria a oportunidade de trabalhar novamente com uma de suas paixões da juventude: os eventos. Na Globo, sua principal função era planejar e garantir a segurança de eventos grandiosos, como o Criança Esperança, o show do padre Marcelo, Fórmula 1, show da Xuxa, Faustão, Ana Maria



TV Globo - Ivete Sangalo

Braga, Altas Horas, Jô Soares, programa No Limite, BBB, dos programas jornalísticos, lançamento de novelas, entre outros, mas também atendia demandas particulares de diretores e atores da emissora.

Para se mudar e começar o trabalho na Rede Globo, Pípolo teve que cortar alguns laços que o prendiam a Natal, entre eles a NTS: “Foi uma venda rápida. Conseguimos resolver tudo em menos de um mês e fechar com a Envipol. Eu só senti ter que deixar o Pedro Jales, meu sócio e querido amigo-irmão, sozinho.”

Embora o romance com a paulista não tenha ido adiante, Pípolo guarda grandes lembranças e realizações de sua temporada em São Paulo e na Globo. “O Marconi investiu muito em mim, tanto profissionalmente como pessoalmente. Tive a oportunidade de conhecer muita gente, de fazer muitos cursos e de realizar grandes trabalhos. Ali aprendi a lidar com segurança de uma maneira mais abrangente, pois fazíamos segurança física, patrimonial, de informações, estratégica. Ou seja, era uma visão realmente holística com o objetivo de proteção do negócio da empresa.”

Os grandes trabalhos realizados na Globo, entre os quais PISE (Plano Integrado de Segurança Eletrônica), renderam a Pípolo uma ótima reputação, atestada pela crescente demanda por seus serviços de consultoria em segurança. “Em 2005 minha atividade paralela como consultor era mais rentável que meu emprego na Globo. Então, conversei com o Marconi e decidi sair. Mas foi uma decisão difícil, tomada após muita reflexão e alguns momentos de flash back,” comentou com saudosismo.



TV Globo - com Jean Cloud Van Dame



Nova mudança

A mudança fez bem a Pípolo, já que o trabalho na televisão era bem intenso e desgastante. “A experiência foi maravilhosa, mas estava sempre à disposição. Quando você trabalha em TV, parece que nunca sai do trabalho, está sempre esperando algum chamado urgente, e geralmente era o que acontecia.”

Pípolo decidiu, então, investir na carreira de consultor e, no mesmo ano de 2005, fundou a Núcleo Consultoria. “Fundei a empresa com a intenção de oferecer um serviço completo e de qualidade. Já tinha a experiência de estar do outro lado do balcão e conhecia as reais necessidades dos clientes. Fazemos auditoria, consultoria, investigações, segurança logística, planejamento estratégico de segurança, gerenciamento de riscos, segurança pessoal, testes de vulnerabilidade e segurança da informação, que sem dúvida é uma área muito delicada.”

Desde 2005, a Núcleo cresceu bastante, agregando novos sócios. Hoje, conta com especialistas em todos os aspectos da segurança/proteção, como proteção contra incêndio, segurança de informações - TI, segurança pessoal, patrimonial, etc.

Projeto de segurança para o RN

Há oito meses, Pípolo mudou-se com a mulher e os dois filhos para os EUA, onde leva uma vida confortável, porém frugal. “Claro que estamos muito bem instalados, a cidade é linda e nos proporciona uma ótima qualidade de vida, mas eu sou um pessoa simples que gosta de coisas boas.”

Ao notar seu notebook e celular de última geração, além de outros aparatos tecnológicos, duvidei um pouco do alegado estilo de vida. “Ah, mas é que tem esse detalhe: eu sou um aficcionado por tecnologia, eu adoro, mesmo. Não posso ver uma novidade que já quero comprar”, explicou.

Além da tecnologia, Pípolo menciona outros de seus prazeres, como ficar em casa, receber amigos e, principalmente, cozinhar. Entre as especialidades do chef Pípolo estão paella (que aprendeu na Espanha), feijão, churrasco e uma suculenta pasta à moda italiana. “Sou cozinheiro amador, mas ninguém sai da minha casa com fome ou reclamando da comida”, garante.

Outro hobby de Pípolo é velejar, embora confesse que, nos EUA, ainda não adquiriu um barco. Em Natal, porém, ele mantém ativa sua sociedade no Iate Clube: “Minha ligação com Natal é tão grande que eu mantenho a sociedade no Iate Clube, para não desfazer os laços com o rio Potengi, onde aprendi a velejar.”

Apesar da distância, Igor Pípolo não se esquece do Rio Grande do Norte e visita Natal sempre que pode: “Eu digo que são visitas fulminantes. Por conta da minha agenda, só consigo ficar dois ou três dias na cidade, tempo que tiro para rever os amigos, familiares, colocar a conversa em dia e cozinhar”.

Como símbolo de sua ligação com Natal, Pípolo menciona um projeto na área de segurança que desenvolveu para a cidade em 2003: “É um projeto chamado Cinturão de Segurança, que tem como objetivo tornar mais seguras as áreas turísticas da cidade (do Morro do Careca ao Forte dos Reis Magos). O projeto foi apresentado para hotéis, bares e todos os estabelecimentos ligados ao trade turístico, secretários de segurança e de turismo da época, mas por questões políticas não foi para frente, infelizmente”, lamenta a falta de interesse político em dar solução as questões de segurança.

Embora o projeto não tenha saído do papel, Pípolo continua disposto a contribuir para diminuir o nível de insegurança do Rio Grande do Norte: “Quero ajudar, sem nenhum interesse político-partidário, porque não podemos nos conformar com a insegurança, principalmente em uma cidade como Natal, perfeitamente controlável do ponto de vista de segurança pública. Solução tem, só falta vontade de quem toma a decisão.”

Segurança no Brasil é decadente

Uma das grandes preocupações de Pípolo é a maneira pela qual a segurança vem sendo tratada no país. Para ele, temos um modelo atrasado, reativo, que não é capaz de conter o crescimento da criminalidade. “Fazemos segurança como se fazia há 50 ou 60 anos atrás. Aqui, segurança é apenas policiamento e instalar câmeras para tentar identificar o bandido depois, mas não pode ser assim.”

Segundo Pípolo, hoje, deve-se unir tecnologia a um amplo trabalho de inteligência, com a utilização de softwares de análise de vídeo e outras ferramentas de inteligência de informação e digital. Também menciona a importância de se realizar um bom trabalho de valorização dos agentes de segurança pública com melhores condições de trabalho (infraestrutura, capacitação e supervisão).

Para a população, Pípolo fornece algumas dicas mais gerais sobre comportamento seguro, como o que ele chama de “estado de consciência da segurança”. “Antes de se expor ao risco, é importante que a pessoa saiba onde ela está, veja se há pessoas suspeitas na rua ou no ambiente e que evite chamar a atenção ao carregar documentos ou itens desnecessários, entre outras coisas - Prevenção é tudo.”, alerta.

No intuito de promover o desenvolvimento do setor de segurança no Brasil, Pípolo mantém sólidos contatos com as entidades de classe. Foi presidente da ASIS (American Society for Industrial Security), entidade mundial com mais de 38.000 membros e sócio-fundador da ABSEG (Associação Brasileira de Profissionais de Segurança), à qual se refere com muito orgulho. Atualmente é o CEO da ALAS – Associação Latino-americana de Segurança para o Brasil.

Segundo Pípolo, o segredo para o sucesso do setor de segurança é investimento em educação e muito empenho, principalmente da classe política. “Hoje o que se faz em segurança no Brasil tem um viés muito eleitoreiro. Para alcançar o sucesso, é necessário deixar isso de lado e assumir grandes responsabilidades, mesmo que impliquem em tomar decisões duras.”

Acreditar nos sonhos

Pípolo encerrou a conversa dando um conselho para quem pretende obter êxito em qualquer segmento profissional: “A chave é acreditar em si mesmo e não desistir dos sonhos. Não importa o que os outros vão falar ou as dificuldades que vão surgir, é necessário acreditar e seguir em frente”, garante o executivo.

E foi acreditando em si mesmo que Pípolo destacou-se em sua profissão e tornou-se um potiguar ilustre, reconhecido internacionalmente. “Também são importantes a simplicidade, o bom humor e a gratidão às pessoas que te ensinaram e te ajudaram em sua trajetória de vida.”



Como Chef, cozinhando para amigos



Com a filha Helena e a esposa Carolina



Velejando nos EUA, outro grande hobby

VIDA SOSSEGADA COM SOMBRA E ÁGUA FRESCA

A paradisíaca Praia do Amor é o cenário do complexo que criou um novo conceito de hospedagem de alto padrão no RN





Por Octávio Santiago

SPA, HOTEL OU RESORT? Três propostas bem diferentes. Porém, num dos cartões postais mais famosos do Rio Grande do Norte, a Praia do Amor, elas possuem um endereço comum. Cravado em resquícios de Mata Atlântica e ornado de forma caprichosa com peças artesanais de Bali, Indonésia, o complexo Sombra e Água Fresca possui quartos espaçosos, sete piscinas e uma vista extasiante do mar. Como se não bastassem tantos atributos, o local ainda conta com restaurante próprio, que reúne sabores marcantes da gastronomia regional à base de pescados.

Voltado para as atividades de lazer saudável, a partir do contato absoluto com a natureza, o Spa Floresta, com três anos de existência, faz jus ao nome. A proposta é de isolamento dos quartos, que são conectados apenas por passarelas de madeira de lei, para que os hóspedes tenham o sossego almejado. Saunas, sala de ginástica, salão de beleza e espaços para massagens orientais estão à disposição dos que querem fazer valer a estadia num spa. O local está situado na porção de mata mais preservada do complexo. Mata que o protege dos ruídos da vizinhança badalada – a Praia da Pipa está logo ali – e que garante a sensação de relaxamento total de quem opta por esta alternativa.

No Spa Floresta, são 46 opções de hospedagem, distribuídas em quatro categorias diferentes. O

quarto classificado como máster possui 80 metros quadrados, com direito a sauna, hidromassagem, sala de jantar e deck privados. Nas demais, conforto também é palavra de ordem. Cada recanto possui uma peça balinesa, criando um ambiente ainda mais convidativo para desestressar. Membros da família dos proprietários vão todos os anos à Indonésia renovar a decoração. Apesar de possuir um restaurante próprio, onde é servido o café da manhã, os hóspedes do spa recorrem mesmo às delícias da cozinha central, no hotel. Do bar da piscina, é possível pedir iguarias para harmonizar com os drinks preparados in loco.

Interligando uma parte do Sombra e Água Fresca a outra, um carro de golfe, que permite a circulação entre as três diferentes propostas do complexo. Os hóspedes podem transitar livremente, com a opção de aproveitarem, durante o dia, as comodidades que os outros espaços oferecem. No hotel, que já funciona há 20 anos, os ambientes com peças balinesas ganham toques mais românticos. O local é ideal para aproveitar a dois. De acordo com Marcia Gonzalez, chefe da recepção, o hotel é muito procurado por casais em lua-de-mel ou que estejam celebrando aniversário de casamento. São 27 apartamentos com varandas voltadas para o mar. Um deles conta, inclusive, com solário, viabilizando ainda mais bel-prazeres na própria acomodação.

É dentro do hotel que está instalado o restaurante homônimo, que é aberto ao público. A localização é privilegiada. O espaço foi montado no local mais alto da região, de onde é possível enxergar todo o trecho compreendido entre a Praia do Madeiro e a enseada de Baía Formosa. A visão panorâmica arrebatadora é uma espécie de coroamento do complexo. O restaurante conta com uma piscina rodeada por pufes despretensiosos do lado de fora. Na parte interna, espaços aconchegantes pontuados com estátuas de deuses hindus, narguilés e hibiscos colhidos no próprio jardim do hotel.

Quem comanda a cozinha especializada em frutos do mar é o paulista Bispo. De lá, saem delícias como a moqueca preparada com azeite de dendê suave e acompanhada de banana da terra; o badejo grelhado com camarões, escoltado por arroz de coco e um mix de alcaparras com feijão verde; e o camarão no jerimum, que traz o uso preciso da pimenta de cheiro como grande diferencial. Tudo divino, o que poderia facilmente explicar o nome do chefe, de fato, ele não se chamasse Francisco Bispo. Com vasta experiência em resorts, o autor das manjares faz a cuidadosa seleção de ingredientes locais, usados em receitas regionais com traços das cozinhas francesa e italiana. Para sobremesa, a tapioca com doce de leite e a cartola com queijo de coalho e banana da terra não decepcionam.



Spa está localizado no meio da mata



Proposta é de relaxamento



Restaurante conta com lounge despojado



Moqueca com banana da terra



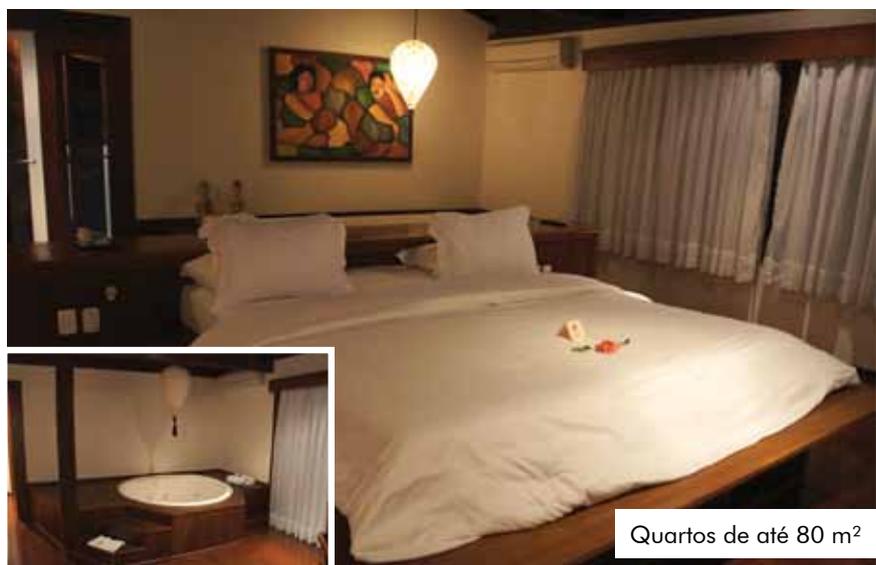
Filé de badejo grelhado



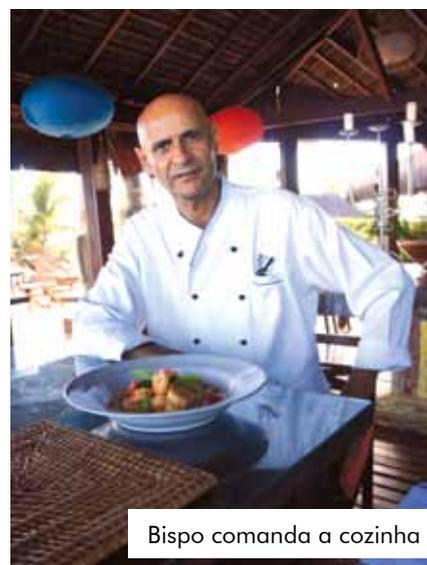
Camarão no creme de jerimum



Sobremesas regionais



Quartos de até 80 m²



Bispo comanda a cozinha



Vista arrebatadora do restaurante



Resort abrigou equipe da Globo



Na casa máster, a piscina começa na sala

Já no resort, que funciona há nove anos, a proposta é diferente. Uma piscina ramificada faz com que a água pronta para um mergulho refrescante esteja por toda parte, inclusive no meio da sala. Sim, na casa máster da terça parte do complexo, o hóspede pode mergulhar em plena sala de estar e nadar tranquilamente até o bar da piscina para alguns drinques. A casa tem três pavimentos, com todos os cômodos amplos. No jardim privativo, uma piscina exclusiva acessa à sauna também reservada. Tanto aparato chamou a atenção da TV Globo. As acomodações do resort foram escolhidas pela produção da telenovela global “Flor do Caribe” para hospedar o elenco e a equipe técnica do folhetim durante as gravações na região.

Famílias e casais amigos são os que mais procuram o resort. São 10 casas, uma delas é a máster, a única que conta com duas suítes. O local também é muito procurado por natalenses no sistema day use, no qual paga-se uma taxa mínima de consumação para usufruir da estrutura que o resort oferece. Estrutura privilegiada, diga-se, formadora de um conceito diferenciado de hospedagem de alto padrão no Rio Grande do Norte, que faz do complexo um oásis balinês em meio a já paradisíaca Praia do Amor. Um reforço hindu para a paisagem que já é abençoada por Deus e bonita por natureza.



Defender, promover e dar suporte à livre iniciativa e à geração de emprego e renda no estado; promover o bem estar e oferecer oportunidades de qualificação e capacitação aos comerciários, seus dependentes e à sociedade em geral. Assim atua o **Sistema Fecomércio do Rio Grande do Norte**, composto pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o Sesc e o Senac, além do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC). Uma força mantida e referendada pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo do estado.


Fecomércio RN
Sesc | Senac

NÃO À EXCLUSÃO, MAS SIM À FAMÍLIA

Assessor da CNBB, padre Carlos Sávio fala sobre a relação entre Igreja Católica, jovens e homossexuais. Afirma que não se pode excluir homossexual, mas o casamento “deve ser entre homem e mulher”

Por Camila Pimentel

Fotos: Paulo Lima e arquivo pessoal

A IGREJA CATÓLICA TEM mais de um bilhão de fieis em todo o mundo. Nos últimos anos, vem-se falando sobre perda dos praticantes da Igreja. Além disso, fatos inéditos fizeram do catolicismo o centro das atenções em 2013, como a renúncia de um Papa, nunca feita na história da religião, que chocou o mundo. Após a saída de Bento XVI, que se tornou Papa Emérito, estavam todos preparados para o agravamento da crise. No entanto, eis que o novo Papa, o argentino Francisco, mostrou um caminho diferente para reconquistar fieis.

Em entrevista exclusiva à BZZZ, Padre Carlos Sávio, potiguar de 38 anos e 10 de sacerdócio, assessor Nacional da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude – CNBB, falou sobre o relacionamento entre a igreja, os jovens e os

homossexuais, e a condução de assuntos polêmicos.

Primeiramente, Padre Sávio – como é conhecido pelos fieis – explicou sobre a estrutura da Conferência Nacional dos Bispos Brasileira. “A estrutura da CNBB





é a presidência e 12 comissões. Eu sou assessor de uma delas: a Comissão da Juventude. E cada bispo preside uma. O que preside a da juventude é Dom Eduardo Piniheiro, arcebispo de Campo Grande (MS)”.

Foi ele quem coordenou a Pré-Jornada Mundial da Juventude. Relatou como iniciou o seu envolvimento com a mocidade: “Sempre trabalhei com a juventude. Trabalhei com Padre Vilela, na Paróquia de Candelária. Foi com o Padre Vilela que eu aprendi a trabalhar com os jovens, passei cinco anos como seminarista. Às vezes, fugia do seminário pra ir trabalhar com os jovens. Depois que me ordenei fui trabalhar na Santa Terezinha”, em Natal, capital do Rio Grande do Norte.

Após passar pela paróquia das cidades potiguares de Angicos e Santana do Matos, o padre trabalhou com os adolescentes do Marista. “Nesse tempo fui convidado para ser assessor nacional de uma das expressões juvenis que estão dentro da Comissão da Juventude, porque a comissão tem 61 expressões nacionais, que congregam mais de 10 milhões de jovens. E depois disso cheguei à comissão. Faz cinco anos que estou em Brasília e este é o segundo mandato como assessor da juventude”, conta.





Padre que vai ao bar com a juventude

Hora dos assuntos polêmicos, Padre Sávio demonstrou tranquilidade. Para se manter atualizado no mundo juvenil, afirmou: “Eu sou muito inserido no meio dos jovens. Participo com muita tranquilidade do ambiente deles. Lembro que quando estava em Natal eu fazia luau com os jovens na praia. Terminava a missa e eu dizia: vamos todo mundo pra praia, tocar violão, conversar. Sem bebida alcóolica”.

Prosegue: “Algumas vezes fui para barzinhos com eles. Claro que com uma postura diferente, como seminarista e padre. Mas para a gente acompanhar o jovem, temos que mergulhar dentro do universo que ele vive. Sendo um diferencial, procurando estar próximo, mostrando ao jovem que ele pode fazer tudo desde que seja com discernimento e calma”, explica.

O sacerdote destacou que também está presente em todas as redes sociais. “Sou totalmente inserido em todas as redes sociais: Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp. Tem sido uma ferramenta muito boa para eu me comunicar com jovens do Brasil inteiro, porque, como trabalho em Brasília, a nível nacional, tenho jovens ligados à comissão em todo o Brasil. Então, eu mando um WhatsApp e chega para todo mundo, vai longe”.



Sacerdotes versus luxo

Padre Sávio lembrou que o Papa Francisco foi o primeiro pontífice a pregar e a realizar ações pautadas na simplicidade. No entanto, alguns padres têm hábitos luxuosos e continuam a ostentar. Mas, o sacerdote potiguar ameniza: “Do jeito que o mundo e a sociedade são complexos, a Igreja também tem as suas complexidades, a gente não pode se furtrar a isso, e não podemos esquecer que nós padres somos seres humanos. Todo padre tem um jeito e uma forma. Nós não somos uma forma onde todo é preparado para ser igualzinho. Cada um tem seus pecados, as suas virtudes, as suas alegrias e tristezas. Então, eu costumo não julgar os meus irmãos padres. Cada um deve ter discernimento daquilo que faz”.

Como coordenador da Pré-JMJ, padre Sávio teve a oportunidade de acompanhar, durante o evento, os hábitos de Francisco. “Convivi com o Santo Papa de perto. E o que me deixou claro e nítido é que ele vive mais do que fala. Nós tivemos algumas vezes com ele em almoços e jantares, onde estiveram presentes jovens de cinco países e continentes e tinha um batalhão para servi-lo. No entanto, ele levantava e se servia. E depois ia direto até a cozinha cumprimentar aqueles que esta-



Padre Carlos Sávio fala sobre simplicidade do Papa Francisco durante a Jornada Mundial da Juventude

vam. Esses atos ele não falava, ele fazia. Hoje estamos numa época de simplesmente falar e dar testemunhos. Nós padres temos que ser assim, muito mais que palavras. As palavras não convencem mais tanto como o testemunho. As palavras convencem e os testemunhos arrastam, tem um ditado que diz isso.”



Papa Francisco cumprimenta jovens católicos durante passagem pela JMJ



Legado da JMJ

A Jornada Mundial de Juventude mostrou o compromisso dos jovens com o evento, como relembra o potiguar: “A Jornada, acima de tudo, é um grande momento de unidade. Imagine três milhões de jovens reunidos e você não presenciar uma briga, uma baderna. Imagine o caos que era para sair da jornada diante de todas as problemáticas da mobilidade urbana. Mas você não viu uma confusão. O lixo, os jovens mostraram uma maneira civilizada de tratar com isso”.

Destacou: “Já participei de quatro jornadas da juventude: na Austrália, na Alemanha, na Espanha e no Brasil. Ano passado fui convidado para dar uma palestra da Espanha. Foi o primeiro encontro dos jovens depois da JMJ, e a igreja da Espanha é outra, completamente diferente depois da jornada. Ela deixa uma mensagem muito bonita. Deixa um legado positivo. A gente centraliza na figura do Papa, mas o que existe por trás dela é muito bonito”.

Bastidores da JMJ

Sobre as curiosidades do grandioso evento, padre Sávio revelou uma das preferências do pontífice: o chimarrão. Ressaltou sua simplicidade: “Nas refeições ele brincava, conversava, tomava chimarrão. Se ele tivesse oportunidade, ia de metrô. É porque não dava pra ir. Ele é muito atencioso, carinhoso. De uma das vezes que fui falar, ele disse ‘o padre do Bote Fé’, então ele já sabia. Se você tiver um mínimo de convivência ele consegue gravar a pessoa. Um homem muito simples. Precisava ver o quarto que ele ficou”.

Manifestações e PL 22

O ano de 2013 também foi marcado pelas manifestações que ocorreram no mês de junho. “A igreja vai analisar as manifestações das ruas, porque elas foram protagonizadas pelos jovens, não podemos descartar. Precisamos avaliar outros assuntos também para podermos projetar as nossas ações”, garante o padre.

Sobre o Projeto de Lei nº 22, que tramita no Congresso Nacional e prevê a prisão de padres e pastores, caso se neguem a celebrar casamentos entre homossexuais, o sacerdote foi enfático: “Acho que a Igreja nunca vai abrir mão dos seus princípios. Nem deve. Nós não estamos criando nada, nenhuma outra lei. Mas, não se abre mão daquilo que é essencial para nossa fé. Claro que não podemos, de forma nenhuma, excluir qualquer pessoa que seja. Foi-se o tempo, a gente quer incluir, chegar junto. Eu, por exemplo, conheço muitos jovens que estão nessa situação (dúvida). Converso, aconselho, acompanho e oriento. Então, a gente não pode eximir, acho que seria uma grande agressão, um grande pecado nós fazermos isso. Mas aquilo que é essencial, o núcleo familiar, que é o casamento, como igreja, nós acreditamos que deve ser entre homem e mulher. Nós confiamos, nós depositamos e formamos os nossos jovens para isso”.

Futuro da igreja

Padre Sávio acredita em um futuro promissor para a Igreja Católica. “Estamos passando por uma fase muito bonita. Hoje tudo reverbera com muita facilidade. Mas, ao mesmo tempo, um tempo muito bonito, um tempo de franqueza. E o Papa está sendo muito franco e verdadeiro com a Igreja. A gente precisa hoje em dia olhar nos olhos das pessoas”. Finalizou a entrevista citando o Evangelho “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Mídia x Homossexualidade

À indagação se a imprensa incentiva o lobby gay, se deturpou a resposta do Papa Francisco à pergunta da repórter Ilze Scamparini, da Rede Globo, em relação à união homoafetiva, propagando que o pontífice apoia, padre Sávio considerou que é uma rede muito complexa. “Como eu gosto muito de comunicação, e na JMJ fui muito entrevistado, sou muito tranquilo. Quando não sei responder alguma coisa, eu digo que não sei responder. Eu não sei de tudo. É para isso que existem médico, psicólogo, professor. Um padre não pode querer dar conta da vida de todos ao mesmo tempo”. Completou que é preciso que os sacerdotes tenham “humildade e simplicidade para poder dialogar com a imprensa, que tem o papel preponderante na sociedade, a gente não pode negar isso”.

E sobre o poder das novelas como incentivador? Padre Sávio afirmou que é importante acompanhar o que os folhetins estão passando para a sociedade. “As novelas incentivam coisas boas e difíceis. Tem que se inserir neste meio. Na JMJ, conheci muitos atores que sofrem com isso. Elba Ramalho, por exemplo, defende a campanha contra o aborto, mas sofre muito no meio, pois é criticada por artistas feministas. Mas a gente tem respeitar. Temos que colocar aquilo que a gente pensa sabendo que uns vão achar bom e outros, ruim”, conclui.

A Igreja Católica é contra o casamento gay, no entanto, tem muitos fieis que fazem parte deste grupo, e por estar entre os jovens, padre Sávio convive com alguns adolescentes e afirma que sempre procura orientar sem impor. “Eu não procuro induzir e dizer cuidado que você vai para o inferno, a igreja não acredita, a Igreja condena. Não é isso. Eu dou livros para ler. Não gosto muito de empregar, não é por aí. Hoje em dia o jovem precisa ser ajudado, conduzido. Eu confesso muitos jovens. Nunca aponteí dedo. Chego e converso. Acompanho pelo WhatsApp. Todo mês tem reunião com jovens casais. Conversamos sobre planejamento familiar, como é que isso acontece, o que a igreja pensa. No diálogo, mostro o que a igreja pensa, sem querer impor, sem querer dizer que é pecado. Deus é misericórdia, ele quer todos juntos dele, seja quem for”, ressaltou o sacerdote.

TODA FORMA DE AMOR



Antes espaço católico, a Capela do Campus da UFRN foi transformada em ecumênica e hoje aceita a realização de casamentos de pessoas divorciadas e homossexuais



Por Clara Vidal

A VINDA DO PADRE José Mário da Europa, após um período de estudos, foi a partida para a transformação da Capela do Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em um espaço ecumênico. A mudança aconteceu em 1993, por sugestão do sacerdote, que, sem paróquia à época, foi nomeado segundo capelão e sugeriu à Instituição que a capela aceitasse eventos de diferentes vertentes dentro do Cristianismo.

“Todos seguem caminhos diferentes em busca do pai comum. É algo natural”, justifica o padre. Por ter essa característica, a capela não tem imagens de santos como

estamos acostumados a ver nas igrejas. Há quadros do artista plástico potiguar Dorian Gray retratando a Via Sacra (a dor e o sofrimento de Jesus até ser crucificado) e uma cruz, mas sem a imagem de Jesus Cristo. No altar, um painel - metade rosa e metade azul - simboliza o dia e a noite, misturando o sol, a lua e até folhas de cajueiro. Não existe documento oficializando a mudança, mas desde então a capela se transformou em cenário de atos ecumênicos e tem até missas da Igreja Anglicana, aos domingos.

A maioria dos eventos marcados na capela está relacionada a formaturas, sendo missas ou atos ecumê-

nicos. Casamentos também acontecem com frequência, pelo menos um por semana. Pergunto ao padre José Mário se com essa abertura seria possível a celebração de casamentos homossexuais na capela. Respondeu que “sim”, é possível, mas destacou: “Não pela Igreja Católica, que ainda não permite esse tipo de celebração, mas pela Igreja Anglicana, sim. Uma reforma recente permitiu até a ordenação de bispos homossexuais. Dessa forma, se um casal do mesmo sexo dessa religião quiser se casar na capela, não haveria motivos para impedir”, explica o padre.

A advogada Monick Chaves e o contador Jorge Sousa namoraram por oito anos até se casarem em 26 de novembro de 2013. A organização da cerimônia começou quase dois anos antes, assim que noivaram. O casal é espírita, mas optou por uma cerimônia católica. “Escolhemos assim porque nossas famílias esperavam por isso, mas a gente não queria que fosse tudo católico”, diz Monick. Com essas condições, não foi difícil definir o endereço da cerimônia, já que

“Se um casal do mesmo sexo dessa religião quiser se casar na capela, não haveria motivos para impedir”

Pe. José Mário

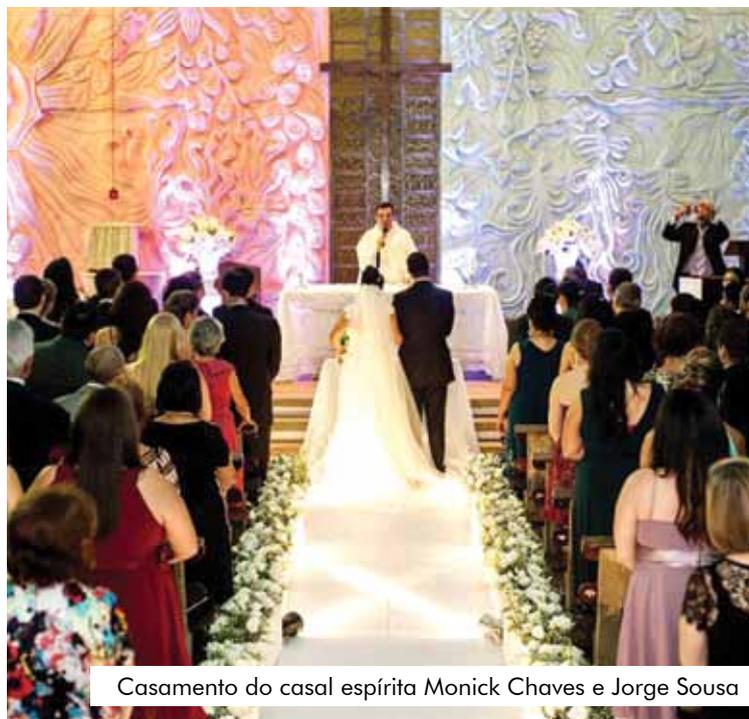
a capela é o único templo ecumênico da Região Metropolitana de Natal. “Dentro da capela existem vários símbolos que remetem a muitas coisas e não só à Igreja Católica e isso torna o lugar diferenciado”, observa.

A capela virou a opção dos casais com diferentes crenças dentro do Cristianismo. É o caso de Raquel Amorim e Alexandre Nascimento, casados desde outubro de 2010. “Eu sou evangélica e o meu marido, católico. Nosso casamento foi celebrado pelo padre Gilberto, mas teve a presença de um pastor para levar a mensagem. Por isso escolhemos a capela”, conta Raquel.

Arcebispo Metropolitano de Natal, Dom Jaime Vieira afirma que não há projetos para a criação de novos espaços ecumênicos na Arquidiocese de Natal. Explicou: “O ecumenismo faz parte da vida da Igreja. O Concílio Vaticano II reconheceu representantes de outras igrejas, que não a católica. Ainda assim, hoje não há conhecimento de novos espaços ecumênicos em Natal”.



Padre José Mário



Casamento do casal espírita Monick Chaves e Jorge Sousa



LUXO E CONFORTO DÃO A TÔNICA NO TRT POTIGUAR

O “juridiquês” pode até estar fora de moda, mas a indumentária na Justiça é item na crista da beca. Ou melhor: da toga. Conseguimos entrar nos gabinetes de sisudos desembargadores da Corte do Trabalho no RN e saber sobre peças dos seus guarda-roupas

Por Heitor Gregório

Fotos: João Neto

JANEIRO FOI O MÊS da Bzzz sobrevar o Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região (TRT-RN) para conferir a moda dos desembargadores.

Obviamente, seguem os mandamentos da Constituição e se vestem conforme a lei durante

as sessões. Por detrás da toga, escondem traços, escolhas e preferências de cada um.

Mas, percebemos uma semelhança entre os pares. Na Corte Trabalhista, o conforto é a primazia para a escolha da indumentária.

MENSWEAR
SEÇÃO DE MODA

DESEMBARGADOR JOSÉ RÊGO JÚNIOR

Natural de Patu, declaradamente apaixonado por Mossoró, o presidente do TRT21 é apreciador de arte. Assim, seu gabinete é repleto de obras do artista plástico Carlos Antônio Figueiredo, mais conhecido na sociedade mossoroense como “Careca”, que já teve trabalhos de sua autoria reconhecidos nacional e internacionalmente.

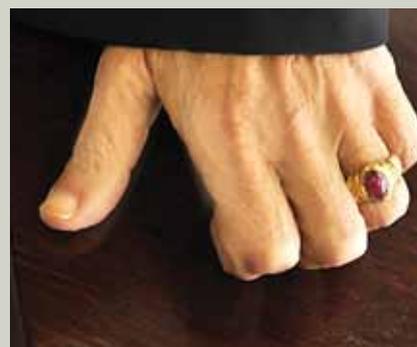
Na composição do guarda-roupa de trabalho, sempre recebe o toque das filhas Gabrielly, Marielly e Grazielly. “Elas são minhas estilistas (risos)”, brinca. Apesar da influência das herdeiras, tem suas marcas preferidas. Seus ternos são obrigatoriamente Aramis ou Brookfield, e não dispensa uma caneta Mont Blanc no bolso. As armações dos óculos de grau têm grifes italianas, mas as lentes são feitas na genuinamente potiguar A Graciosa.

No dia a dia, o desembargador usa camisas pólo ou manga longa da Brookfield, sua marca de roupa predileta. Questionado so-

bre o simbolismo do anel no mindinho esquerdo: “É da irmandade da Maçonaria”, explicou.

Revelou que tem apreço especial pelo relógio Vacheron Constantin, repetidor de minutos mais fino do mundo, presente da família. Um pouco emocionado pela lembrança, lamentou a perda de um Cartier, roubado durante um assalto, presente da sua mãe, Terezinha Rêgo.





DESEMBARGADORA MARIA DO PERPÉTUO WANDERLEY

Lembrada pelo jeito simples de ser e pela espontaneidade, Dra. Perpetuo, como é conhecida, não se envergonha em dizer: “Não uso salto, não tenho marcas preferidas, só uso o clássico e confortável e minha maquiagem é o protetor solar”.

Apesar de não ter preferências por marcas, sempre frequenta as lojas Le Lis Blanc, Bagatelle, Tereza Tinoco e Yolla para comprar suas roupas. Já as bolsas são Jorge Bischoff. “Todas grandes para caber tudo”. Os cabelos ficam sob os cuidados de Danilo, no salão de George.

DESEMBARGADOR RONALDO MEDEIROS

Afirmou-se desprezioso sobre tendências da moda. Não tem marcas preferidas, nem tampouco se importa com detalhes da vestimenta, segundo nos revelou. Todavia, sempre faz compras em Recife: “Em lojas cujas vitrines me atraem”.

Quanto aos sapatos: “Não precisa ser bonito, basta ser macio e confortável”.

Apesar de não usar relógio, possui dois da poderosa marca suíça Rolex – um de pulso e outro de algibeira -, que ganhou de presente do pai, Ronaldo Medeiros.



DESEMBARGADOR ERIDSON MEDEIROS

O fato de já ter sido proprietário de uma loja da Ellus, em Natal, obviamente o fez expert sobre moda, até pela obrigação da época. Por isso, é considerado o desembargador mais elegante do Poder do Trabalho, pelos colegas e funcionários.

“Sempre compro na Donna Donna, aqui em Natal”, revelou logo no início das perguntas sobre suas marcas de roupas preferidas para usar no dia a dia. Os ternos são Brooksfield ou Armani, comprados em Natal e São Paulo, respectivamente. Já as gravatas, preferência pelas italianas. Os sapatos são sempre da Via Veneto ou Mr. Cat.

O cabelo é cortado por Jailson, que já trabalhou no salão de George, e os pés estão sempre bem tratados pela podologia de excelência da Mr. Foot. Antes de finalizar nossa conversa, revelou ter um relógio da marca Jaguar, sem adiantar detalhes.



KHYRYSTAL

a Carne Negra que fez e faz história

Do Beco da Lama aos palcos do The Voice Brasil, a cantora potiguar de personalidade forte conquista o Brasil

Por Alice Lima

Fotos: Francisco José Oliveira

PEIXEIRA NA MÃO. PÉS descalços. A voz que encantou do Oiapoque ao Chuí, carregando o sotaque potiguar até a alma, Khrystal foi mais que uma cantora em um reality show de cadeia nacional. Foi a representação de um povo, orgulhoso, que a assistiu e torceu como poucas vezes se viu no Estado.

Em tempos nos quais todos remam para o mesmo lado, encontrar alguém que rompe conceitos acostumados e mostra a cara, sem medo de fugir do padrão, não anda tarefa das mais fáceis. Khrystal Gleyde Saraiva, nome escolhido pelo pai em homenagem a uma bailarina francesa cujos vestígios de existência nunca foram encontrados,

não foi a campeã do The Voice Brasil, para a tristeza de muitos. No entanto, sem dúvidas, há muito mais vitórias para uma artista que vai além de poucos minutos de fama. Da experiência, ficou a conquista do reconhecimento de 13 anos de carreira.

Do Beco da Lama aos concorridos holofotes da Rede Globo, Khrystal amadureceu conservando a personalidade forte, tão marcante quanto a sua voz. Herança paterna, de seu Cícero Saraiva, com quem deu os primeiros passos na música. “Se meu pai estiver tocando e alguém conversar na hora, ele recolhe o violão e vai embora. Nunca admitiu falta de atenção com a música”, recorda a filha.



E foi na rua mais famosa do bairro da Cidade Alta que tirou suas grandes lições. Sofreu, aprendeu, trabalhou por um cachê de 7 reais, dormiu por diversas noites no local de trabalho e foi até dançarina de banda de samba. Um verdadeiro “Se vira nos 30”, superado com doses de rebeldia. Das lembranças, os ensinamentos dos músicos Carlança e Pedrinho Abech.

Hoje, aos 32 anos, é uma artista que canta, toca e compõe. Tem dois CD’s. Coisa de Preto vendeu mais de 10 mil cópias e a levou a 17 capitais brasileiras, além de quatro shows em Portugal. O segundo, Dois Tempos, é autoral.

“Não sou bonita, não sou branca, não sou magra, nem herdeira da fortuna de ninguém, mas as pessoas gostaram de mim”

Já dividiu o palco com referências da música brasileira como Alceu Valença e Zeca Baleiro. Gosta de viajar e romper as fronteiras, mas para morar, só em Natal. O amor pela cidade é comprovado em diversas músicas que canta. “Daqui só saio pro cemitério. Meu espírito é de cigano, mas eu volto. Essa história de ter que sair da sua cidade é papo de artista mal resolvido com o seu lugar” defendeu.

Sobre o sucesso conquistado, ela resume o sentimento do jeito khrystalina de ser: “Eu tenho tudo pra dar errado. Não sou bonita, não sou branca, não sou magra, nem herdeira da fortuna de ninguém, mas as pessoas gostaram de mim. É felicidade demais”, celebra.



Para a entrevista, Khrystal escolheu o café que frequenta em Natal



Por onde anda, é solicitada para autógrafos, inclusive de crianças



Em show no Parque das Dunas, um dos seus lugares preferidos

A voz do Brasil

De pés descalços, Khsyral pisou no palco do The Voice Brasil cantando “Morô?”, música de sua autoria, com um balanço original, assim como a letra. Deu certo. Rostos impressionados com a bela voz que ecoava uma letra desconhecida, os jurados demoraram para apertar o botão. Mas três dos quatro técnicos se viraram e se encantaram com a revelação. Só Lulu Santos não virou. Entre Daniel, Carlinhos Brown e Cláudia Leitte, a potiguar optou pelo baiano. Na eliminatória seguinte, perdeu a batalha com a paraibana Lucy Alves. “Gosto do vídeo do duelo com Lucy, embora ache que a música foi um presente para minha oponente. Foi um momento muito bonito, íntegro”, revelou Khrystal.

Perdeu o técnico Brown, mas foi resgatada por Claudinha, a quem chamou de generosa, durante o programa. Foi do ensaio com a nova líder que surgiu a frase agora eternizada: ‘Eu vou entrar de peixeira na mão porque eu quero resolver essa parada’, disse a artista arretada, com os olhos cheios de lágrimas. “Naquele dia estava super cansada, ensaiei minha próxima música de uma forma, depois mudaram as bases e eu fiquei p. da vida. Dei 20 minutos de entrevista e tiraram só essa parte. Depois fiquei com vergonha do que disse, mas o povo achou massa”, disse entre risadas.

E ela resolveu. Com “Carne Negra”, música de Seu Jorge, Marcelo Yuka e Ulisses Cappelletti, eternizada na voz de Elza Soares, teve seu grande momento. Não há quem não tenha se arrepiado ao ouvi-la, imponente, cantar: “A carne mais barata do mercado é a carne negra”. Ninguém resistiu. Os técnicos assistiram de pé. Até Lulu. E foi dele, o único que não a quis em seu time, que Khrystal ouviu as palavras que precisava para mostrar sua força. “Lulu me chamou e disse: ‘Todo mundo defende aqui a sua própria pele, só não vejo você fazer isso. Por quê? A gente não está procurando o mais generoso do Brasil, a gente quer a melhor voz’ e aquilo ficou martelando na minha cabeça”, lembrou.

Divulgação The Voice



No dia em que foi escolhida para o time de Carlinhos Brown

Polêmica dentro do programa

Nem tudo foi belo. Muito pelo contrário. A experiência trouxe polêmicas e chateações, que começaram antes de sua última apresentação, quando negociava a música que iria cantar. Ela queria uma música alegre e pra cima, mas teve que cantar Lamento Sertanejo, de Dominginhos. Uma linda apresentação, mas bem diferente do que gostaria de mostrar. Chateada, desabafou pelo Facebook, contando como se deu o processo de escolha. Como resultado, veículos noticiaram o ocorrido, com manchetes como “Khrystal detona a Globo”. Para ela, o conteúdo foi deturpado. Por isso, tem andado com um pé atrás com a imprensa.

Sobre o fato de não ter sido a escolhida de Cláudia Leitte, é sincera. “Me criticaram porque não fui cumprimenta-la após a minha saída. Não fui porque estava chateada. Depois perdi, é normal, sou humana. Depois não tive oportunidade de falar com ela e agora acho que não tem mais pra quê”, sem meias palavras.

Guarda também uma boa lembrança do apresentador Thiago Leifert. Diz que o rapaz é extrovertido, brincalhão e entende de música. Assistia aos ensaios e se divertia com o jeito arretado da potiguar.



Destaque no jornal inglês The Guardian

“Olha, a nêga tá ficando importante!”. Assim respondeu a cantora sobre a matéria do jornal inglês The Guardian, no qual apareceu em uma longa matéria sobre a música brasileira, ao lado de ícones como Gilberto Gil, Jorge Ben Jor, Mutantes, Elis Regina e Nação Zumbi.

Ela estava no hotel quando abriu a internet pelo celular e os amigos estavam todos comentando no Facebook. “Eu nem acreditei! Chorei demais de emoção, mas não entendia nada de inglês, fiquei tentando juntar as informações”.

Zé Dias – parceria de vida

Em Natal, quem conhece o trabalho de Khytal, conhece seu produtor e marido José Dias Júnior. Mas pode chamá-lo de Zé Dias. Assim prefere. A parceria que começou profissional se estendeu. Ela tem o talento artístico dos palcos, ele produz, cuida do financeiro, cobranças e agenda. “Não sei nem a minha senha do banco. Se eu tivesse que cuidar do dinheiro, nada daria certo”, revelou a cantora.

Zé, por sua vez, tem pela mulher uma admiração bonita de se ver. Ele ri, se emociona, exalta seu nome em todas as oportunidades. “Sempre vi a grandeza dessa mulher. Eu dizia e muitos me achavam sonhador, um apaixonado, mas agora todo mundo sabe do que estou falando e me dá razão”, disse, bastante emocionado, o produtor.

A rotina de Khytal segue as peculiaridades de artistas. Acorda às 14h e aí de quem quiser despertá-la mais cedo, vai ter que aguentar seu mau-humor. Em casa, música todo tempo, seja tocando ou ouvindo. Na hora de montar os shows, a procura pelo melhor é refletida na enorme quantidade de papéis rabiscados.

Além de Zé Dias, Khytal mora com Linda, sua filha adolescente; Júlia, filha de Zé; e Jackson, que é filho do casal. Moram em Petrópolis, numa casa em que todo mundo canta. Linda diz que vai ser cantora



Zé Dias, sempre cheio de histórias para contar

e Jackson quer percussão. “Não gostaria que ela escolhesse a música, queria que ela se encantasse por outra coisa, mas não sou que vou empatar”. Seu Cícero também não queria a filha cantora e, se sua neta tiver a teimosia de filha, a futura geração dos Saraiva também será nos palcos.

Ídolos e colegas

Sem deslumbramentos, Khystal tem ídolos distantes e outros bem próximos. Sobre os trabalhos dos colegas potiguares, cita a amiga Simona Talma - que também participou do programa global - e Gadelha, além da Banda Rosa de Pedra. “Quando a gente consegue botar a cabeça pro lado de fora, nêgo diz que tá bem feito. A gente tem coisa boa demais no Rio Grande do Norte, eu tenho orgulho”, desmancha-se.

Entre os ídolos, há Maria Rita, por causa de Elis Regina, a grande admiração de Khystal. Também gosta de Djavan, Gilberto Gil, Milton Nascimento e Edu lobo.



Espontânea e sincera, diverte-se com suas próprias histórias. Aqui, gargalhadas ao contar sobre o celular cortado por falta de pagamento, enquanto estava no The Voice

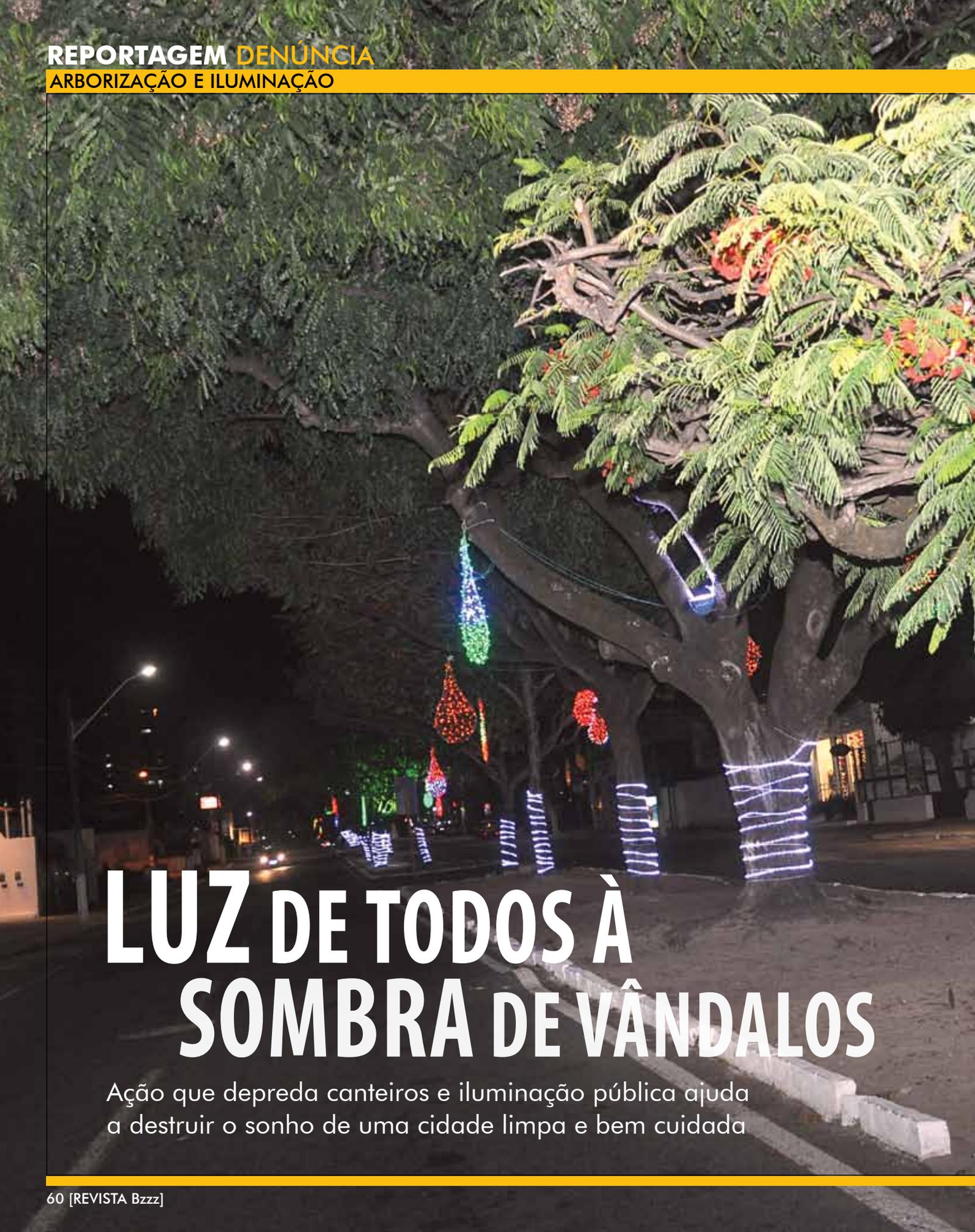
Hora da colheita

Para participar do programa, cada artista recebe R\$ 180,00 por cada apresentação, mas é preciso reduzir a agenda de shows e, com isso, durante o período se fatura menos. “Pra sustentar casa e filhos nesse período foi difícil. Meu celular ficou cortado e colégio de filho atrasado. Mas agora vamos aproveitar a visibilidade que foi dada. Fazer 50 shows a 10 mil pra ganhar o valor do prêmio”, brincou Khystal.

E o futuro da talentosa potiguar aos palcos permanece. E 2014 promete ser um ano promissor. Ao lado

de Roberta Sá, em data ainda não definida, ela está cotada para cantar na inauguração oficial da Arena das Dunas. Um novo DVD está programado para o final do ano, com outra gravação no Teatro Riachuelo. Metade da gravação será na sua segunda casa, Macaíó, capital alagoana. Além disso, diversas viagens programadas. Ela irá, sem dúvidas, ganhar o mundo feito desbravadora, de peixeira na mão, livre e à vontade, com o mesmo amor pela música da menina rebelde do Beco da Lama.





LUZ DE TODOS À SOMBRA DE VÂNDALOS

Ação que depreda canteiros e iluminação pública ajuda a destruir o sonho de uma cidade limpa e bem cuidada

Por Tiana Costa

UMA CIDADE LIMPA, ARBORIZADA, iluminada, com lindas praças para o lazer de crianças e idosos é obrigação do poder público. Isso é de conhecimento de todo cidadão que sonha com uma cidade perfeita e, com toda propriedade, cobra das autoridades o cumprimento de suas obrigações.

Cabe ao cidadão o dever de zelar a coisa pública. Infelizmente, nem todos têm essa consciência e ações de vândalos vêm depredando o bem comum na capital potiguar, Natal, deixando a cidade dos sonhos virar um pesadelo. Cabos de cobre da iluminação pública, luminárias, plantas, tapetes de grama e uma gama de material são alvos de bandidos que roubam e deixam as ruas escuras e os canteiros sem vida.

Já diz a velha canção “Que o céu me roube a luz, mas me reste a voz...”. E a Revista BZZZ faz esse eco pela preservação, contra as ações danosas. Além de maltratar a beleza, as ações representam enorme prejuízo ao erário municipal. Nas contas da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur), só no mês de dezembro registrou-se um prejuízo de mais de R\$ 85 mil. Foram destruídos e roubados da decoração natalina cerca de 20 refletores, 15 peças decorativas, 410 metros de cabo de cobre, 130 metros de fios e tubos. Os principais alvos foram a iluminação na BR-101 e nas avenidas Engenheiro Roberto Freire, Senador Salgado Filho e Marechal Hermes da Fonseca.



Na Zona Norte da cidade, um fato deixou a população perplexa: a estrutura de ferro da árvore natalina - de 60 metros de altura, que estava sendo montada - tombou porque os parafusos da base de sustentação da haste principal foram arrancados. A estrutura precisou ser refeita. Além do prejuízo material, a ornamentação demorou para ser concluída.

Titular da Semsur, o secretário Ranieri Barbosa lamenta que atos como esses ainda sejam uma realidade em Natal. “Além de cabos, os vândalos quebram muitas lâmpadas, principalmente em bairro periféricos. Acredito que seja ação de traficantes que precisam da escuridão para atuar. Em vários pontos, a gente repõe num dia, no outro já não tem mais lâmpadas”, esclarece o secretário. “Na Ponte Newton Navarro, só este ano roubaram todos os cabos três vezes, deixando toda a extensão da ponte na total escuridão”.

Todo produto de roubo deve ser comercializado no mercado negro. “Eles revendem no peso e para isso tem receptores, porque se não tivesse, eles não roubavam”, acredita Ranieri. O secretário lamentou que a ação da polícia para combater esses crimes ainda deixa muito a desejar. “Não conto com a polícia para coibir esses roubos. Já comunicamos ao Comando Geral da PM, via ofício, solicitando ajuda, e sempre que são registrados roubos, boletins de ocorrência são abertos, mas até agora nada foi feito”.



Árvore natalina da Zona Norte sofreu ação de vândalos, assim como a iluminação da avenida Roberto Freire

A reposição de lâmpadas, cabos, fios, luminárias, de todo material que compõe a iluminação pública é de responsabilidade da administração municipal. “Tudo é repostado pela Prefeitura, pago com o dinheiro do contribuinte por meio da taxa de iluminação pública. A Cosern (companhia de energia elétrica) apenas fornece a rede de energia e só se responsabiliza pelos postes de alta tensão” explica Ranieri.

Natal já foi uma cidade linda, exemplar, com canteiros centrais bem cuidados que encantavam visitantes e moradores. Atualmente a realidade é diferente. A administração atual vem tentando recuperar os anos de abandono que a capital potiguar sofreu.

“Mesmo com toda dificuldade e com a estrutura pequena que a secretaria tem, já conseguimos fazer muito, trabalhando de forma direcionada, em regime de mutirão e planejamento eficiente. Vamos concluir a recuperação dos canteiros da entrada de Natal”, afirmou o titular da Semsur. Após a conclusão desse trecho, será a vez das marginais da entrada da cidade. “Assim vamos dando continuidade ao trabalho”.

A meta é desmembrar a equipe, após a conclusão do trabalho naquela área, para realizar apenas limpeza e pintura de algumas praças. “Os trâmites burocráticos atrapalham bastante. Não posso, por enquanto, fazer uma ação para recuperar bancos, pisos e outros equipamentos das praças, pois esses serviços não estão no objeto contratual”, esclarece.

Ao assumir a secretaria, no início de 2013, Ranieri diz que encontrou uma situação caótica. “Não tinha um departamento da secretaria que estivesse em plena atividade. Todos estavam ou com seus contratos suspensos, cancelados ou encerrados. Cada situação era uma situação, mas nenhum serviço tinha continuidade. Não existia execução de serviço algum”.

E o entrave maior foi a parte financeira, com dificuldades para legalizar e recuperar dezenas de contratos. “Foi preciso correr para recuperar o tempo perdido: a parte burocrática, que precisa de orçamento; a legalidade do objeto para elaborar um contrato, que precisa dos pareceres favoráveis da assessoria jurídica, da Procuradoria e da Controladoria Geral para, efetivamente, concluir um processo”. Acrescenta que “ainda existem várias licitações não concluídas”.



Luzes da decoração natalina de 2013

Projeto prevê sistema de iluminação exemplar para Natal

Um projeto de iluminação que não deixa nada a desejar aos países do primeiro mundo deve ser executado em Natal na atual administração. Trata-se de um monitoramento e 'eficientização' do serviço. Licitação concluída e homologada, a empresa responsável será a Geosistemas Engenharia e Planejamento Ltda.

“Com esse projeto, vamos abrir frentes de trabalho na iluminação que, com certeza, vai melhorar muito o serviço, desde o atendimento, à execução, a qualidade da iluminação em Natal. Nossa meta é chegar a um nível de excelência que poucas cidades no Brasil terá”.

O planejamento é composto por cinco eixos de frente de trabalho. Cada um terá contrato diferente: monitoramento e efficientização (licitação já concluída); manutenção em dois lotes (a zona Norte terá uma empresa responsável, as zonas Oeste, Leste e Sul, outra); expansão; obras e decoração. Um protótipo do que será usado na iluminação foi montado e testado na Semsur com todos os componentes

O sistema será todo informatizado, o que permitirá maior agilidade para solucionar os problemas na rede



Secretário Ranieri Barbosa planeja novo sistema de iluminação pra Natal

de iluminação. “Tudo que acontecer será imediatamente acusado pelo sistema, que mostra não apenas a localização do poste, mas qual tipo de problema, se foi roubo de cabo, de lâmpada, enfim, vamos ter uma precisão maior da informação e uma redução nos custos, pois o sistema acusa até se um poste estiver ligado fora de hora, ou seja, durante o dia”, detalha o secretário.



Grama dos canteiros também é alvo de atos de depredação

Plantas ornamentais são alvos fáceis

Se os cabos de cobre e fios da iluminação pública são roubados tranquilamente, imaginem as plantas que ficam mais expostas. Alvos certos. Até uma palmeira imperial foi arrancada e levada da rotatória entre a Av. Roberto Freire e Via Costeira.

Também levaram várias buchinhas de uma planta tipo cerca viva. “Esse tipo de planta é caríssimo. Levaram as nove buchinhas que plantamos. Os indícios levam a crer que esse tipo de crime tenha sido praticado por pessoas esclarecidas que conhecem a importância da planta e o valor comercial dela. As pessoas precisam ter consciência de que estão roubando o seu próprio dinheiro”, desabafa o gestor.

Mudas usadas nos canteiros da cidade são produzidas no Horto Municipal. “O horto é autossuficiente, mas precisa ser ampliado, urgentemente, pois já não tem mais espaço para a demanda. A previsão de ampliação é agora, no início de 2014”. Pela atual incapacidade, a prefeitura compra vários tipos de mudas. Parte é levada para replantar no horto e se reproduzir.



Por Ana Paula Davim
Fotos: Bruno Melo

Talento de FAMÍLIA

Ela tem participação acionária no Grupo Guararapes (Lojas Riachuelo), mas montou seu próprio negócio com o talento de criar, também, indumentárias



TRAJANDO UMA DE SUAS criações inéditas, Heloísa desliza entre araras ordenadas e devidamente etiquetadas, descrevendo os detalhes da coleção com voz baixa e segura aos repórteres que se revezavam no backstage ainda calmo. Sua mãe Aldanisa Sá transita, atenta e sorridente, absorvendo as demandas da equipe. Ao fundo, a prima Maria de Paula ordena os acessórios que comporão os looks. À primeira vista, tudo parece transcorrer com a fluidez típica de um vestido Têca.

Mas o relógio corre e a proximidade do desfile leva embora, aos poucos, a tranquilidade do lugar. Na fila de cumprimentos à estilista, *it girls*, blogueiras e celebridades entram quase todas juntas e atraem a atenção dos jornalistas e fotógrafos, que seguem se amontoando para não perder nenhum registro. O recinto também é disputado pelas modelos que saem da antessala de maquiagem para assumir as vestimentas.

No meio dos convidados, o staff anda cada vez mais rápido para resolver os últimos ajustes, que se multiplicam. “Contratamos um motoboy para pegar uma peça que ficou no ateliê”. Uma das modelos solicita um calço antiderapante enquanto treina o andar, e o pedido vira efeito dominó entre elas.

Helô, sintonizada com a equipe, fala ao celular visivelmente preocupada, pedindo agilidade. “Tudo chega até ela”, confirma sua mãe, imediatamente antes de perceber que a estilista calçava uma das sandálias reservadas para a passarela.

A correria no camarim não diminui, ainda que com os convidados já devidamente acomodados na sala do desfile e as modelos prontas em fila. Helô literalmente corre descalça à procura de um sapato para entrar ao vivo na entrevista em menos de um minuto. “Cancela o ao vivo?” Alguém pergunta. “Já está indo!” Avisam. “Agora!”. A repórter começa a se posicionar. “Meu batom? Alguém viu meu batom? Preciso retocar!”

Quando parecia não haver mais tempo hábil, Helô Rocha posa como se nenhuma correria houvesse antecedido sua aparição vaporosa em frente à câmera. E já com a boca vermelha, salto alto, apresenta, com a mesma serenidade do início, as peças do Outono/Inverno 2014 de sua marca no São Paulo Fashion Week.

A impressão nos bastidores é que os minutos passados entre a primeira modelo e o cumprimento final tiveram quase a mesma duração da corrida por um sapato para a estilista, tamanha a adrenalina de todos os envolvidos. Mas as palmas indicam que tudo correu bem, mais uma vez.

Entre os muitos abraços no backstage novamente lotado, o caloroso cumprimento à assessora Marina, que brindava emocionada ao sucesso do desfile, é a prova de que Helô aplica na profissão a importância dos laços, que aprendeu desde cedo. Ela tem em sua equipe, uma família – e vice-versa.

Moldes

Desde criança, o contato com a moda já era misturado às relações de parentesco. Acompanhava a Tia Aldinha, dona de uma loja de roupas, nas compras das peças do estoque. Quando a visitava, “adorava folhear e admirar as revistas femininas que ela guardava em casa”.

Aos 15 anos, Helô já havia decidido que seguiria carreira na área, vislumbrando a possibilidade de acesso profissional através da Riachuelo, por ser neta de Nelson Rocha, um dos irmãos fundadores do Grupo Guararapes, que controla a rede de lojas de departamento. Mas o ingresso no tão sonhado curso de moda, que pesquisava desde adolescente, não foi tão automático assim.

“Para estudar moda teria que morar em São Paulo, e como na época eu tinha um namorado em Natal, acabei passando um ano fazendo faculdade de Jornalismo, mas já sabia que não era a minha onda”, ela conta, rindo.

No ano seguinte, mudou para Brasília, acompanhando a mãe e o padrasto Múcio Sá – que acabara de ser eleito deputado federal pelo Rio Grande do Norte. Na capital federal, Helô passou mais um ano longe da vocação, trabalhando numa empresa de turismo. “Eu ficava só adiando. Antes de morar só, minha mãe falava que eu teria que passar um tempo fora”.

Foi quando a então aspirante a estilista embarcou para os Estados Unidos. Entre as recordações da cidade de Tampa, na Flórida, ela se diverte descrevendo o carro que usava para se deslocar. “Comprei por 2 mil dólares. Teve uma hora que eu precisei colocar um daqueles lacres de mala para conseguir fechar a porta”.

A volta para o Brasil trouxe também a decisão de não adiar mais o antigo sonho: aprovada no curso de Moda da Faculdade Santa Marcelina, uma das mais tradicionais do país, ela conta que parte do processo de sua graduação foi “aprender a pensar como artista”.

“Para fazer arte é preciso resgatar o que tem dentro de cada um, e colocar aquilo pra fora através da criação”. Não é à toa que sua primeira coleção – e trabalho de conclusão – foi inspirada na Escola Doméstica, onde estudou praticamente a vida inteira.

Também não é coincidência o fato de sua marca levar o apelido da avó paterna, com quem morou na adolescência. E nem de um dos vestidos que criou no início da carreira se chamar “Babi”, em homenagem à priminha Bárbara.

O instinto familiar e o vínculo com as raízes potiguares são traços que comovem quem entra em contato com a personalidade cosmopolita da designer. Em visita recente à Faculdade, a coordenadora do curso de Moda relembrou as astúcias da jovem nas escapadelas para o Rio Grande do Norte. “Perdi a conta de quantas vezes cheguei atrasada e faltei aula na segunda ou na sexta dizendo estar com conjuntivite porque estava em Natal.”





Coleção Verão 2014 da Têca

Costuras

“A Santa Marcelina organiza um fórum onde os dez melhores trabalhos finais são apresentados a importantes nomes do mercado da moda. Por causa disso, o clima de competição é enorme”. Graças ao “Diário Secreto de Têca”, a coleção com referências à avó e sua escola potiguar, Helô recebeu o diploma de graduação junto com o status de estar entre os dez talentos selecionados em seu ano.

No evento, ouviu o conselho divisor de águas. Raquel Valente, a mesma coordenadora que contabilizava as faltas “suspeitas” ao longo do curso, a encorajou: “Você não deveria ir trabalhar para outra pessoa, deveria abrir sua própria marca. Vai e abre, que só se aprende fazendo”.

Para embarcar na ideia, ela convocou uma colega que completaria as competências necessárias para o empreendimento. “Enquanto eu era totalmente criação, a Marcella (Maaz) era mais racional, para resolver a parte mais gerencial. Mas a gente que cuidou de tudo, ia no banco, corria pro cartório, providenciava documentação...” Posteriormente, quando a marca deslanchou, Helô buscou ajuda dentro de casa para assumir a administração. “Teve uma hora que eu realmente precisei chamar pela minha mãe (risos)”.

O imóvel escolhido para abrigar a recém surgida Têca, uma simpática casa na Alameda Franca, no bairro paulistano dos Jardins, foi também o palco do início de uma grande amizade, a quem Helô credits um empurrãozinho pro sucesso.

Com uma semana de loja, o intervalo do almoço proporcionou-lhe o encontro com a Preta Gil, de quem é fã, no restaurante de um hotel. A designer foi até a cantora e a convidou para conhecer a marca. O estilo diferente de Helô chamou a atenção da meia-irmã da cantora, Marina Morena, que estava à mesa, e a reconheceu de uma ida a Natal dias antes: “Nós viajamos no mesmo voo. Você foi ao show e também estava no Camarões, não era?”.

Preta aceitou o convite e horas depois as duas conversavam na loja como velhas amigas. “Tem pessoas que são colocadas na minha vida e que são abençoadas. A Preta foi uma delas. Ela põe a mão e convida pra entrar na turma, não importa quem seja, não tem nenhum preconceito. Ela é impressionante”, elogia.



ARREMATES

“Eu não fazia parte do povo da moda, não era de sair muito, ficava em casa pintando. Era super alternativa”. Com a ajuda de Preta Gil e Marina Morena, uma caranguejada organizada por Helô, na época em que morava em cima do ateliê, reuniu um pessoal que viria a compor sua nova turma de amigos mais próximos. Uma verdadeira família cuja maioria é de nordestinos, a quem carinhosamente “tagueia” por #NordesteChic.

Apesar de nascida em Porto Alegre em razão da transferência no trabalho do pai – “nasci lá por um acaso”, ela brinca – os laços de sangue fazem de Helô a potiguar mais proeminente no mercado da moda atual, com mais de dez edições no São Paulo Fashion Week, além das participações anteriores no Fashion Rio. Mas quando perguntada a que credita o sucesso alcançado, hesita: “eu considero que ainda estou caminhando”.

Já para justificar as razões de ter chegado tão longe, Helô abre um sorriso, com a resposta que certamente definiria a todos os momentos dessa caminhada: “Minha família é abençoada. Eu tive o azar de não conviver com meu pai (falecido quando Helô tinha três anos), mas tive a sorte de ter ganhado uma família in-crí-vel, com quatro irmãos”.

Refere-se à caçula Dominique e aos filhos do primeiro casamento do padrasto “Tio Múcio” - Daniel, Maria Helena e Roberta Sá – a cantora que, aliás, foi uma das primeiras modelos quando a estilista ainda estava começando, e que, posteriormente, apresentou-se no desfile da Têca, em março de 2013.

“Tudo que eu sou, eu devo a eles. E também à minha personalidade, porque tenho a sorte de ter amigos”.



Celebridades usando Têca



Com a irmã famosa, Roberta Sá



Com a badalada blogueira de moda Camila Coutinho



Na família que não se restringe a parentesco, sobra espaço até para o Kenzo, um “Lulu da Pomerânia”, mostrar que também herdou as mesmas características vibrantes da “mãe”. Sentado no bloquinho de anotações da repórter, ele faz festa e rouba momentaneamente a cena da estilista: “Filho, como você tá carente hoje, hein? Ele é o nosso mascote da Têca. O queridinho do ateliê”.

HOLOFOTES

Fotos: João Neto

Os empresários Sovânia e Flávio Monte, do Grupo Artkasa, receberam com coquetel para apresentar as tendências dos móveis MAC para o verão 2014, com espaços assinados por badalados arquitetos de Natal



Bento Herculano e Raquel Guarienti



Veruska e Kacá Borges



Renato Teles e Carmem Tarche



Daniele Monte e Gabriel Ribeiro



Sovânia e Flávio Monte



Maria Luiza Sá, Luciana Sá e Luana Sá



Rita Pinheiro e Rodrigo Gurgel



Ubarana Junior e Natalia Custodio



Tita e Marisa Almeida, Jarbas Bezerra



Flávia Ribeiro



Os raros dias felizes que marcaram O GLAMOUR

Inesquecível point da sociedade natalense, o Raro Sabor deu início a uma brincadeira que ganhou concorrentes: o jet set, com histórias instigantes, que vão além da imaginação

Por Janaína Amaral

Fotos Arquivos: Jota Oliveira e Gracinha Ferreira

MUITO SE FALA E se comenta sobre o Raro Sabor. Delicatessen que virou um badalado bistrô. Reza a lenda que foi palco de encontros e desencontros, com casamentos feitos, outros desfeitos. Também de encontros políticos, negócios, traições e uniões. O que importa é que o lugar marcou época. Foi o primeiro bistrô de Natal, localizado no chamado nobre Plano Palumbo – bairros de Petrópolis e Tirol. Funcionou por 17 anos na Rua Seridó, de frente para a praça que ganhou nome de “Flores”, porque lá funcionava um quiosque da mais chique floricultura da capital: Nick Flores.

Dos clientes assíduos, as lembranças e relatos são do vanguardismo gastronômico, intelectual, do estilo da casa, das festas e dos encontros com amigos. No mais, prevalece um tipo de pacto do silêncio e da boa convivência dos 17 anos de existência, bem ao estilo raro, com sabor, até hoje a maior grife em se tratando de restaurante da gastronomia potiguar. Local onde, como bem denomina o colunista Jota Oliveira, frequentaram “os que são,

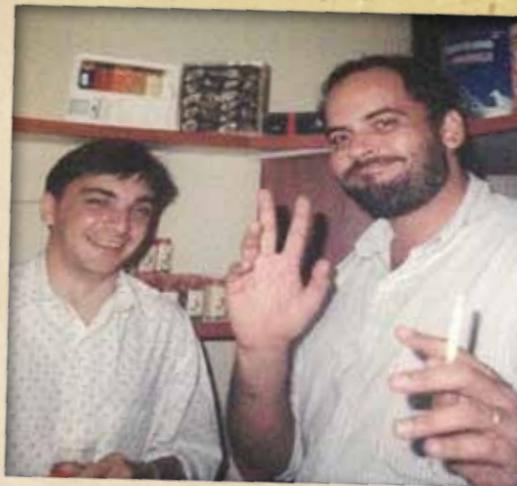
os que pensam são e os que queriam ser”.

Podemos dizer que o Raro Sabor marcou três gerações de uma Natal que há 20 e poucos anos tinha poucas ou nenhuma opção para curtir a noite, bebericar um uísque e bate-papo. Ponta Negra ainda não era nem de perto o polo gastronômico que é hoje. Nem tampouco o Plano Palumbo, uma designação que, assim como Praça das Flores, foi criada como num dialeto próprio. Os restaurantes mais famosos eram a Peixada da Comadre, o Xique-Xique, o Moqueca Capixaba, Bella Napoli, Confeitaria Atheneu.

Foi com uma proposta inovadora de Delicatessen que surgiu o Raro Sabor. Sob o comando das sócias Gracinha Ferreira e Laura Camargo, a amiga carioca que veio morar em Natal, o Raro Sabor surgiu com o pioneirismo na venda queijos finos e produtos importados. Desde os tempos de Delicatessen o velho e bom papo com os amigos imperava. Os frequentadores não se contentavam em apenas comprar as comidinhas. Passaram a colocar mesas na calçada para papear.



Gracinha Ferreira e a primeira sócia no tempo ainda de Delicatessen



Empresário Silvio Bezerra, que arriscava de “DJ” quando a noite corria, e o arquiteto Renato Teles

Nova roupagem, poesia e celebridades

Não demorou muito tempo e o Raro Sabor deixou de ser Delicatessen. Repaginado, reabriu com uma nova proposta para Natal: bistrô. Projeto do arquiteto Renato Teles, que deu um ar intimista à casa. Eram apenas 10 mesas, sendo uma de destaque. Disputada. Sinal de prestígio. Na entrada, um balcão de mármore que, até se quebrar, brincavam de “mármore do inferno”, em referência ao bordão da novela O Clone, sucesso da Rede Globo em 2002. O balcão quebrado foi substituído por uma mesa grande criada pelo irreverente artista plástico Willame Galvão, em formato oval. Tornou-se o local mais cobiçado. As mesas, redondas, espalhadas tinham cadeiras diferentes. Tudo aliado à magia da alquimista do sabor Gracinha Ferreira.

Outra peculiaridade do Raro Sabor era a poesia. Conta Gracinha, os “pratos tinham alma”. Recebeu muitos artistas. Mas faltou um, em especial, para completar as memórias: Chico Buarque. “Todos os artistas que vinham cantar no Projeto Seis & Meia jantavam no Raro. Nosso cardápio sempre foi um mix da boa culinária com a poesia. Todos os pratos criavam vida. Eles não tinham nomes tradicionais. Nunca fiz um filé Chateaubriand. Se era um peixe, todos tinham o nome diferente. Um dos pratos era “Desejo”. Eu fazia a descrição do prato no próprio cardápio; Esse em questão era um penne com molho aveludado de salmão, raspas de limão e pingos de caviar - deixa o coração palpitante e o olhar úmido. Esse prato foi provado e aprovado por Caetano Veloso. Raul Cortez adorava comer o “Fantastic”, que era um sanduíche de carne, provolone e uns segredinhos meus. Lembro que ele vinha muito a Natal, era muito amigo de Elenir Fonseca, que frequentava o Raro. Todos eles elogiavam muito a comida do Raro”, Lembra-se, orgulhosa.

Segundo Gracinha, muitos artistas pediam para levar o cardápio de lembrança. Ela se diverte com sua veia poética, porque, como o poeta Alex Nascimento frequentava bastante o bistrô, muitos pensavam que era ele quem escrevia o cardápio, mas na verdade era Gracinha, alquimista das letras e da gastronomia.



Descontração: Elenir Fonseca canta ao som do violão de Cássio Romano



O produtor Zé Dias em bate-papo com Paulinho da Viola



Aniversário do então deputado Carlos Eduardo Alves, hoje prefeito de Natal



Gracinha e Marília Sá com Alceu Valença



Panna cotta e Camarão



Lula Recheada com risoto negro de Polvo



Carret de cordeiro



Vieiras grelhadas sobre musseline de couver flor trufada



Lombo de bacalhau com involtine de ramón serrado coberto com farofa crocante de camarão



Tender com figos grelhados

Temperos, papos e glamour

Todos, sem exceção, dizem que a cozinha do Raro Sabor era indiscutivelmente maravilhosa. “Gracinha inovou muito no conceito da culinária. Aqui em Natal foi a primeira que fez uma gastronomia autoral, fusion. Ela usava elementos da cozinha francesa com as invenções dela e tudo feito com muita propriedade; Atribuo isso ao real sucesso dela e do Raro Sabor”, comenta a advogada Soledade Fernandes.

Dos vários pratos, os que se destacam na memória do paladar dos que frequentavam foi o “Pudim Guimas”, “Fantastic”, “Hadock defumado”, “Escargot”, e o “Saboroso”, peixe ao molho de tangerina, uma homenagem ao amigo Jener Tinoco. “Risoto de polvo com tinta de lula”, “Pão Árabe com queijo” são outros pratos comentados pelos entrevistados. A proprietária Gracinha até hoje se dedica à arte gastronômica. Afirma-se autodidata na cozinha, mas fez alguns cursos fora do Brasil para se atualizar. “Já fiz um curso em Dallas (EUA), com um cozinheiro da Casa Branca, não me pergunte o nome porque não lembro. No Rio de Janeiro também fiz cursos para me atualizar. Gosto de pesquisar conceitos, mas nunca copio receitas. Minha maior dificuldade é fazer um bolo, porque tem que ter medidas, se não dá errado”, revela.

A advogada Soledade Fernandes tinha lugar cativo



Atualmente, Gracinha continua atuando com o que ela mais sabe fazer (e bem), que é arte de preparar e surpreender através de seu dom de criar e cozinhar. Quando o Raro Sabor fechou, foi chefe de cozinha do Ocean Palace. Depois, governanta da residência oficial do então governador Iberê Ferreira, responsável também pelo cardápio da casa. Hoje, assina o cardápio do restaurante dos Mares, em Ponta Negra. “Continuo fazendo jantares à inglesa. Meus clientes até hoje são remanescentes do Raro Sabor. Sou muito bem recebida. Estou bem assim. Sou contratada por pessoas maravilhosas. Levo equipe de garçom, levo um ajudante de cozinha e meus clientes têm aprovado meu trabalho”.

De onde vem tanta inspiração? “Tem uma frase minha que uso muito. As pessoas acham engraçada, mas eu sonho acordada. A frase é a seguinte: hoje não dormi nada, porque meus sonhos não me deixaram dormir. Então, minha vida é assim, eu sonho e sonho acordada”.

Noites sempre transformadas

Muitas festas aconteceram no Raro Sabor. Os amigos chegavam e logo tomavam conta do pedaço. “No Raro ocorreram festas memoráveis. Lá se chegava sem nenhuma pretensão e a festa acontecia. Mário Barreto era uma espécie de DJ, tomava conta do som com uma seleção muito boa. Os amigos também participavam. Elenir Fonseca cantava, Marlize Romano, Cássio Romano e meu marido Luíz Varella tocavam. Era uma brincadeira gostosa”, conta Márcia Dantas Varella, frequentadora da rara primeira geração. Isso sem falar das festas programadas que Gracinha promovia, como jogos da Copa, aniversário do bistrô, pré-réveillon, quando ainda não se falava nesse tipo de festa; Dia dos Namorados, Dia dos sem namorados, São João...

Márcia ia ao bistrô todas às sextas-feiras. Diz que era um local simples e ao mesmo tempo requintado, frequentado por pessoas amigas. “O Raro era quase um extensão da minha casa. Uma prova muito boa disto foi minha filha, Luíza, quem deu. Naquela época não tinha telefone celular e quando ela queria falar comigo ligava para o Raro”, comenta sorrindo.

Conhecido casal do jet set, Dodora Alves e Marcos Santos celebraram 25 anos de casamento no bistrô. “Comemorei minhas Bodas de Prata no Raro Sabor. Foi uma festa surpresa. Eu não sabia de nada. Regina

(Emerenciano) e Tereza Tinoco organizaram junto com Marcos. Foi muito gostoso, brindamos, dançamos bastante. Já comemorei também meu aniversário lá. Era uma delícia”, relembra Dodora.

Juíza aposentada e hoje advogada, Soledade Fernandes comemorou cinco aniversários no Raro. “Tenho vários álbuns com fotografias de comemorações do meu aniversário. Lá era um espaço onde os amigos se encontravam, sempre tinha alguém, você nunca estava sozinho e tinha sempre a atenção de Gracinha. Nos meus aniversários eu geralmente oferecia o bufê e cada um pagava sua bebida”, conta.



Luiz Varella Neto toca, Márcia Dantas canta e o bardo Alex Nascimento declama



O saudoso Kuca Lima e Silvio Bezerra em uma das festas improvisadas



No disputado balcão, Jener Tinoco, Jerônimo e Geraldo Melo, Vicente Serejo



Alonso Bezerra, Gracinha Ferreira e Marcos Santos

Marcos Santos, o número 1

Marcos Santos foi o cliente mais assíduo do Raro Sabor, desde os tempos de Delicatesen. Ele ia todos os dias ao bistrô. Sua companhia era o melhor amigo Alonso Bezerra, que já não faz mais parte do convívio há quase 20 anos, vítima de um câncer. Marcos e Alonsinho (como os amigos chamavam) iam bater papo todos os dias. Nas sextas e sábados, as respectivas esposas se juntavam ao ambiente.

“O Raro Sabor foi o primeiro restaurante com movimento diferente, mais informal, muito papo, muita música. Eu ia todo dia com Alonsinho, que era meu amigo irmão. Apenas nas quartas e sextas tomávamos um uísquinho, nos outros dias tomávamos refrigerante. Antes do Raro Sabor existir, nas quartas-feiras nossa turma do bloco de carnaval, Jardim de Infância, se encontrava para tomar uísque. Íamos à Confeitaria Atheneu. Era eu e Alonsinho, mais Iberê Ferreira, Fernando Bezerra, Manoel Pereira, Zeca Passos, Ricardo Freire, Nélio Dias, Gilson e Luciano Barros. Com a chegada do Raro Sabor, passamos a frequentar nas quartas-feiras o bistrô. Uma turma grande. Meu local favorito era a calçada. Dodora gostava de ir nas sextas e sábados”, relembra.

O JET, o PIB e o PEBA

A brincadeira de um grupo de aproximadamente 30 amigos deu o que falar: a escolha do “Presidente do Jet”. O eleito foi o frequentador mais assíduo: Marcos Santos. Num certo verão na praia de Jacumã, litoral norte do Estado, na casa de veraneio de Márcia Dantas, o grupo de amigos resolveu fazer a eleição para escolher o presidente. Voto livre. Para surpresa, a eleição foi de carta marcada e Marcos Santos eleito. “Eu brincava com todos do grupo, era um grupo grande, então eles brincando resolveram brincar comigo também” revela Marcos Santos.

Marcos só não foi eleito à unanimidade porque Ricardo Faria teve um voto. Mas há controvérsia de quem foi esse voto. Alguns dos personagens brincam que foi dele mesmo, outros contam que foi Denise Gaspar quem votou. Da brincadeira surgiu outra brincadeira. Com ciúmes do jet, um grupo paralelo criou o PIB (Produto Interno Bruto), formado também por amigos que, segundo os frequentadores, eram pessoas mais favorecidas financeiramente e que deram uma resposta ao jet, tendo como presidente eleito o agropecuarista José Bezerra Júnior, conhecido por Ximbica. E o Peba foi a gozação de empresários, políticos e jornalistas – como Agnelo Alves e Álvaro Alberto Barreto - às modalidades Jet e Pib.

De curiosidade

“Uma história engraçada do Raro Sabor foi um dia que eu e Cláudia Galindo fomos só nós duas para o Raro. Chegamos lá e decidimos tomar vinho, pedimos ao garçom meia garrafa e acabamos que tomamos quatro meias garrafas. Pode? Outra noite chegou na nossa mesa uma garrafa de champanhe, até hoje não sabemos quem mandou”, conta a empresária de moda Tereza Tinoco.

O cartunista Jaguar veio a Natal e foi jantar no Raro Sabor. A certa hora da noite entrou no banheiro e, quando saiu, tinha ocorrido uma discursão entre duas pessoas, dois homens (um político e um jornalista), com mesa e cadeiras para todo lado. Ao ver àquela, comentou, em tom de brincadeira: “E ainda dizem que o Rio de Janeiro é violento”.

O colunista Jota Oliveira diz com orgulho que foi o primeiro cliente do Raro Sabor: “Fui o cliente número um, e também fui a primeira pessoa a contratar Gracinha para fazer o bufê fora do Raro, para uma festa minha no hotel Samburá”. Gosta de lembrar que depois do jantar o bistrô se transformava em uma boate onde “rolavam requebros”. Também, os encontros de amigo secreto. “Sempre nos reuníamos para confraternizar no final do ano. As festas de aniversário do Raro também eram muito animadas”.



Na calçada: Diógenes da Cunha Lima, Selma e Haroldo Bezerra, Lalinha Barros



Gracinha, Tereza Crsitina Araújo Lima, Regina Emerenciano, Sibebe Queiroz, Márcia Dantas

O Raro libertou as mulheres

Um fato marcante especialmente para as mulheres de Natal passou despercebido aos olhos de muitos. Já que o processo foi natural. Conversando com o empresário Mário Barreto, ele atentou para um contexto histórico interessante. Foi com o surgimento do Raro Sabor que as mulheres natalenses, solteiras, casadas, divorciadas ou não, se sentiram à vontade para sair sozinhas, se reunir com as amigas para almoçar, pegar seu carro para frequentar um restaurante, beber um uisquezinho, um vinhozinho e, como sempre, agradável bate-papo entre amigos. Até então as mulheres na cidade não saíam sozinhas. No Raro, esse comportamento surgiu de forma natural, como a evolução da sociedade.

“Analiso a transformação de Natal, a independência das mulheres, da seguinte forma: nos anos 50, o governador Silvío Pedroza se casou com a carioca Cló Pedro-



As belas na mesa mais disputada do bistrô

za. Ela veio morar em Natal. Clô recebia, fazia festas, a casa tinha um tipo de decoração diferente. Clô fumava. Por ter esse comportamento, provocou uma mudança comportamental na sociedade. Natal nos anos 50 devia ter de 80 a 100 mil moradores. Depois nos anos 80, em termo de sociedade, estou falando da sociedade natalense, chegou Odilon Ribeiro Coutinho, que frequentava a casa de Elenir Fonseca. Natal naquela época não se vendia além de salgadinho de padaria e ele trazia, do Rio de Janeiro, pistache, licores, queijos importados, presunto de parma. Então ele instituiu esse tipo de festas em Natal, sempre na casa de Elenir. Considero isso outro marco na sociedade. Eu digo que a Era Raro Sabor teve também uma mudança comportamental, porque as mulheres, casadas, solteiras, desquitadas, ou quando seus maridos estavam viajando, iam ao Raro Sabor, isso foi um fato novo para Natal. Festa que em Natal até então não se fazia. As festas em Natal era homem para um lado, mulher para outro, e salgadinhos de padaria, com azeitona

e queijo de coalho enfiados no palito. O Raro Sabor de fato provocou a mudança comportamental da cidade” analisa Mário Barreto.

Na opinião do empresário, algumas pessoas começaram a deturpar os fatos e o Raro Sabor virou a Geni da vez, já que tudo tem seu ônus e seu bônus. “De repente tudo era culpa do Raro Sabor. Por exemplo, fulano virou gay, a culpa era do Raro Sabor; fulano não deu para nada, a culpa era do Raro Sabor, fulano se separou, a culpa é do Raro Sabor. O que todo mundo sabe que não é. Se fulano decidiu sair do armário, como a culpa poderia ser do Raro Sabor? Se fulano não gostava de trabalhar, como a culpa poderia ser do Raro Sabor? Se o casamento já não ia bem, como a culpa poderia ser do Raro Sabor? Em Natal se criam muitas histórias. Algumas pessoas começaram a criar um preconceito. Na minha opinião, o Raro Sabor faz muita falta para Natal. Lá só tinha alegria, as pessoas não tinham medo de ser feliz, mas como tudo tem um ciclo, o ciclo Raro Sabor acabou”, comenta.



Mário Barreto relembra a mudança de comportamento da sociedade natalense na época do Raro Sabor



GINGA COM TAPIOCA

O PRATO TÍPICO DE NATAL

Combinação deliciosa criada por pescadores que aproveitavam os peixes miúdos presos na rede de arrasto que não serviam para comercialização

Por Tiana Costa

Fotos: Francisco José de Oliveira

FÁCIL DE PREPARAR, BONITO de ver e impossível não degustar. A “Gíngua com tapioca” é um prato genuinamente natalense, patrimônio cultural do Estado e um verdadeiro convite ao pecado da gula. Dez entre dez norte-rio-grandenses apreciam a iguaria que vem conquistando o paladar de turistas brasileiros e estrangeiros durante décadas.

O Mercado Público da Redinha, praia do litoral norte de Natal, é o ponto tradicional da gíngua com tapioca. Lá encontramos dona Ivanize Januário Barbosa, 66 anos, comerciante do mercado há 40 anos. Nessas quatro décadas, a nativa da praia da Redinha prepara com amor e dedicação o prato que, segundo ela, foi criado pelos pais há mais de 50 anos.

“A ginga com tapioca tem grande significado na minha vida. É uma tradição na minha família, vinda de meu pai, minha mãe, que foram um dos primeiros que inventaram esse prato. É uma tradição que a gente não pode deixar se perder. Faço com maior prazer, faço com amor”, discorre a cozinheira.

Peixe miúdo, a Ginga é semelhante à Manjubinha, pescado na praia da Redinha por nativos. “Mas ela chega até a gente por meio de atravessadores”, explica Ivanize. “Em dezembro, comprei a R\$ 10,00 o quilo, do jeito que chegou. A gente ainda paga ao pessoal para tratar o peixe”.

Apesar de toda tradição e importância que a combinação deliciosa tem para a história da cidade, os comerciantes lamentam que poucos turistas aparecem para apreciar a iguaria com uma cerveja bem gelada, desfrutando do lindo visual da praia. “O bugueiro (condutor do carro de passeio bugue) não traz o turista para o Mercado da Redinha. O turista não tem conhecimento sobre a existência da ginga com tapioca, eles não sabem que a tradição se concentra aqui. Os bugueiros não falam, nem passam por aqui. Mas quando alguém traz um turista aqui, eles ficam loucos”, relata Ivanize.

Informa que o turista que aparece tomou conhecimento pela internet, por indicação ou é levado por moradores da cidade. “Grande parte da minha clientela é formada pelo pessoal aqui da Redinha. O turista quando aparece é trazido por pessoas de Natal. E até hoje só recebi elogios”.

Ivanize conta orgulhosa sobre a matéria publicada na revista *Veja* que elegeu sua harmonização da ginga com tapioca a melhor do mercado. “A repórter de São Paulo que veio aqui fazer a matéria me ligou e disse que vai mandar uma placa pra mim, pois a minha tapioca foi eleita a melhor”.



No Mercado da Redinha, consome-se peixe sempre fresco

Ginga e tapioca com coco do Seu Pernambuco

Outro ponto famoso para saborear a ginga com tapioca é a barraca do Seu Pernambuco, no Canto do Mangue, bairro das Rocas, em Natal. Aos 87 anos, Edson Ferreira Machado, natural de Goiana, Pernambuco, escolheu Natal como sua cidade e há 55 anos comercializa o peixe em um quiosque no centro da praça. Antes, dono de um barco, teve a pesca como atividade principal.

Ao contrário dos comerciantes do Mercado da Redinha, o quiosque de seu Pernambuco recebe muitos turistas e pessoas da cidade. “O povo vê na internet e vem bater aqui. É tanta gente que às vezes não dou vencimento”, conta. No quiosque, o cliente tem o privilégio de degustar a iguaria e apreciar um dos mais belos pores-dosol da cidade de frente para o belo Rio Potengi.



Seu Pernambuco: desenvoltura também na cozinha



Vida longa e viril unicamente com peixe e tapioca

Apesar da idade avançada, Seu Pernambuco se orgulha de dizer que nunca fecha seu quiosque e praticamente trabalha sozinho. “Acordo às quatro horas da manhã, me levanto e chego aqui às 6h. Fico até às 8, 9 horas da noite. Faço tudo sozinho”. E qual a receita para tanta vitalidade? Responde sem pestanejar: “Não como carne, não como galeto. Só como peixe com tapioca. Mais de 50 anos que só como isso. A tapioca tem o suco da mandioca e o peixe é rico em tudo”, diz com a sabedoria adquirida na experiência de vida. E garante que a virilidade nunca o abandonou. É pai de um menino de nove anos do atual casamento.





Estátua do Pescador, símbolo da praia da Redinha

Curiosidade

O valor nutritivo da ginga com tapioca foi alvo de estudo do Departamento de Nutrição da UFRN. De acordo com a pesquisa, a iguaria é rica em proteínas e carboidratos. Mas, alerta, deve ser apreciada com moderação, pois é alto o seu valor calórico, entre 500 a 600 calorias.

Passo-a-passo:

Depois de tratada, a ginga deve ser bem lavada e tempera com sal a gosto. O palito de palha de coqueiro devidamente limpo serve de espeto.

Coloca o dendê na assadeira, quando ferver, passa os peixinhos espetados na farinha de mandioca e coloca para fritar.

A tapioca não tem segredo: sal na goma peneirada, leva à assadeira e recheia com o coco ralado.





Wellington Fernandes
Arquiteto

AO AR LIVRE

Leves e coloridos,
os móveis para
área externa são
os destaques das
casas de verão





O VERÃO ESTÁ CHEGANDO e apesar de termos sol em grande parte do ano, é nesse período que o calor e a umidade mostram sua força e precisamos nos refrescar ao ar livre, curtindo ambientes externos, à beira da piscina, praia ou campo. O sol é implacável, não só com a nossa pele, mas também com tudo que esteja exposto a luz solar.

Os ambientes externos estão cada vez mais sofisticados e projetados com móveis de altíssimo padrão de qualidade e design. A ambientação deixou de ser apenas para áreas internas, para se estender a todo espaço descoberto, em volta da piscina e áreas de lazer. Assim como nós, os materiais expostos precisam de proteção.

Em relação aos materiais para as áreas externas, são os mais variados. A fibra natural, sempre presente nesses ambientes, deu espaço às sintéticas e, mesmo com sua resistência e durabilidade, exige proteção e cuidados para durar mais.

Uma boa sacada é sempre a junção dos materiais. Hoje encontramos peças em alumínio revestidas com fibra sintética, que são leves e de grande durabilidade. Podemos encontrar também o bambu, apuí, fibras de amarrações e outros materiais naturais, junto ao sintético, que dão um resultado excelente.

Outra dica é o uso da madeira, também sempre presente. Podemos encontrar na elaboração dos móveis cordas náuticas como amarrações e assentos que

dão um diferencial à peça, os tecidos impermeáveis com proteção especial e estampas variadas que valorizam e decoram qualquer objeto.

O uso das cores fortes e cítricas nos móveis também são bem vindas. Também não se pode esquecer os objetos de decoração que irão compor os ambientes. Peças em cerâmica e madeira pintada, com acabamento rústico, dão personalidade. No entanto, a grande vedete mesmo para deixar uma área de lazer acolhedora, agradável, para descansar e relaxar, é sem dúvida o verde, a sombra das árvores, flores no jardim, forração natural.



Saccaro



MENOS É MAIS

Neste ambiente, as peças dão um ar clean e de leveza. O sofá é de madeira com fibra sintética tratada e com assentos estofados com tecido resistente e impermeável. Poucos detalhes nas cores azul e branca complementam a decoração moderna e prática.

BAMBOO NA DECORAÇÃO

Natural e com estilo, as peças de bambu dão charme à decoração. Na casas de praia, viram o destaque. Nessa composição, a espreguiçadeira, em bambu, tem amarrações com fibra sintética. O colorido fica por conta dos adornos de cerâmica em formatos de melancias e abacaxis, produzidos pelo artista Aldo Soares.



Abitare

ESTAMPAS E ADORNOS

Assim como os adornos em formato de frutas, as estampas ajudam a deixar o ambiente mais descontraído. Os estofados florais com destaque para o verde trazem o ar da natureza e do verão. Na poltrona de fibra com almofada listrada, a modernidade das combinações em harmonia.



Abitare

CORES QUENTES

Ousar nas cores e materiais é uma proposta certa dos móveis para as casas de verão. O amarelo, em alta, foi usado nos móveis de fibra, como o centro. A cor também está presente nos detalhes do sofá, cujo formato inova com base de madeira, almofadas em couro nude e fibra. As plantas dão vida e sofisticação ao ambiente elaborado.



Tidelli

ANO NOVO

Fotos: João Neto

O réveillon da Arena Ecomax, na praia de Pirangi, foi dos mais concorridos de Natal, ao som do cantor Dorgival Dantas, bandas Uskaravelhos, Tiago Teixeira, Bruno Senna, Léo Verão e Daniel Freitas, com direito a bufê premium, decoração temática e palco 360°, que proporcionou melhor visibilidade para os privilegiados.



Arnon Cesar e Raquel Carvalho



Habib Chalita e Lisiane Martins



Abdon e Tereza Gosson



Ana Leila Paiva e Neto Camelo



Flávia e Márcio Guedes



Beatriz Nelson e Alexandre Costa



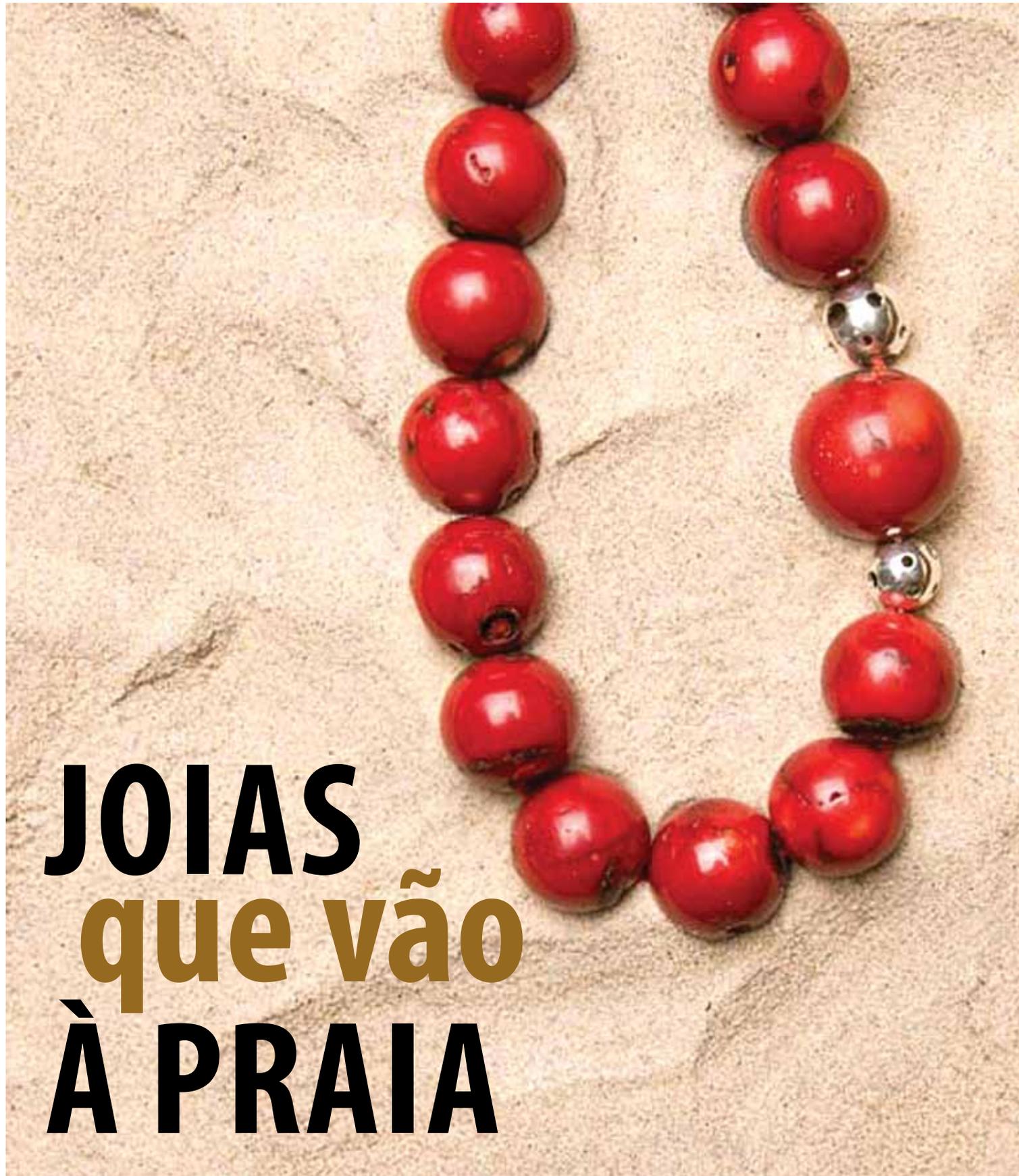
Henrique Muniz e Renata Passos



Rosy Sousa e Guto Barreto



Wellington Júnior e Amarilis Almoedo



JOIAS
que vão
À PRAIA



AS APOSTAS PARA UM 2014 elegante são os itens mais leves e adaptáveis ao nosso verão, que se destacam em janeiro. Após todos os balanços das tendências do ano, chega o momento de usar joias atemporais.

Diferente de outros verões, ir a um coquetel na praia usando joias não é mais extravagante. Muito pelo contrário. Usar uma constelação de anéis e brinco em apenas uma orelha são escolhas certas das mais fashionistas.

Joias com pegadas minimalista, punk, rockers e até mesmo em pedraria das mais clássicas valorizam o look.

O segredo não está na ostentação das peças, mas sim na produção. Do happy hour à piscina, a mulher que usa um belo par de brincos com a assinatura de uma boa designer, provoca a atenção, até dos mais desavisados, por onde passa.



Detalhes mais extravagantes dos acessórios também são bem-vindos. Tudo funciona em harmonia ao deixar o estilo mais solar. Pode dispensar as transformações no cabelo e usar colares mais trançados, quase orgânicos na forma e em novos tons. A combinação transforma seu dia em um editorial de moda vivo. Geometrias, toques vintage, maxi-brincos considerados decorativistas, darão brilho próprio à sua personalidade.

Entre as gerações joalheiros de destaque, temos em Natal dois nomes com suporte para brilhar internacionalmente: Valéria Françolin e Luís Antônio Ferreira Neto. A criatividade de ambos ganha vida por

meio de trabalhos de pesquisas em viagens, resgatando costumes e contemporaneidade com as artes plásticas.

O importante é escolher a peça como elemento. A chave está na sedução e na segurança.

As novas coleções internacionais trouxeram imagens de uma moda clean, elegante, suave e pautadas no rigor geométrico sem perder a ternura.

Eis aqui o momento de caprichar num bom acessório, que pode ser brinco, uma bela pulseira ou um colar divino. Então, aproveite para experimentar novas combinações e transformar todas as possibilidades oferecidas pelos acessórios em mais luz e brilho próprio na estação do sol.



Revista **B**zzz.com

ACESSE O PORTAL REVISTABZZZ.COM
E FIQUE BEM INFORMADO COM
NOTÍCIAS EM TEMPO REAL

ARQUITETURA
Wellington Fernandes



TURISMO
Nelly Carlos



GASTRONOMIA
Octavio Santiago



MODA
Alê Gomes



FESTAS
Thiago Cavalcanti



O Site da Revista Bzzz chegou para ficar!
Prosperar. Estamos na webspace para
oferecer a você leitor o melhor de nosso
conteúdo, com atualizações de informações
que surgirem em Natal, no Rio Grande do
Norte, no Brasil e no mundo.

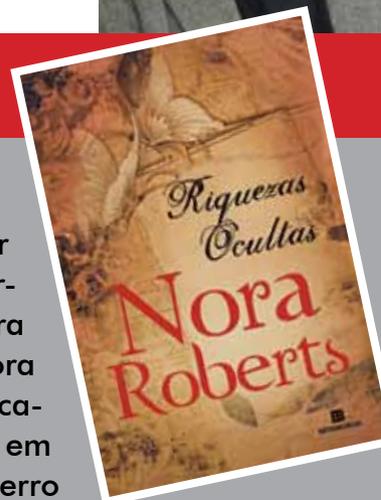




CARLOS DE SOUZA

PRESENTES

Ano novo, boa época para dar e receber presentes. Então vão aí algumas dicas para você presentear as pessoas que ama e até dar presentes para você mesmo. Vamos começar com este novo livro de Nora Roberts, *Riquezas Ocultas*, Bertrand Brasil, 518 páginas, R\$45,00. Excelente presente para quem gosta de histórias de suspense. A criatividade de Nora Roberts não tem limites. Aqui ela mergulha no exótico e decadente mundo das antiguidades e traz à tona uma história em que a posse é uma obsessão letal, e um simples e mínimo erro pode levar a uma série de assassinatos. Nora Roberts é ganhadora de dezenas de prêmios e a primeira escritora a fazer parte do hall da fama do Romance Writers of America. Em www.noraroberts.com você fica sabendo das últimas novidades dessa autora que já se tornou uma paixão mundial. Sob o pseudônimo J.D. Robb, ela escreve os livros de suspense, na série *Mortal*, que já acumula vinte lançamentos no Brasil.



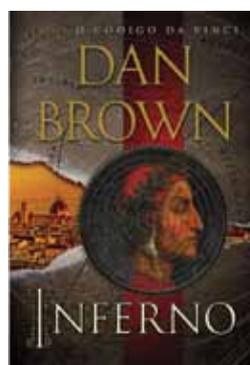
Música



Na lista dos mais vendidos do ano está o CD *Random Access Memories*, da banda Daft Punk. Na realidade, trata-se do trabalho

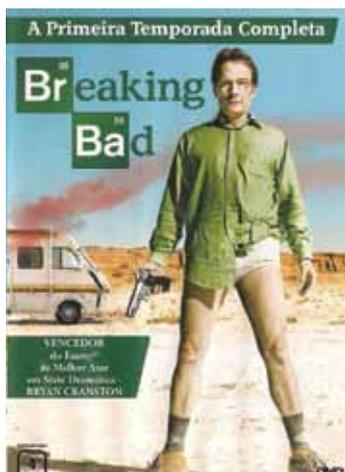
da dupla Guy-Manuel de Homem-Christo, um português meio francês e Thomas Bangalter, um francês. Eles fazem uma mistura bem sucedida de house com música pop que dá aquele resultado bem dançante e bem no estilo anos 70. Eles se apresentam geralmente vestidos de robôs e fazem uma performance bem interessante. Mas o ponto forte mesmo é a sonoridade que eles produzem. Custa R\$27,90.

Best seller



Outro livro que está na lista dos mais vendidos e que pode ser um grande passatempo para as suas férias é *Inferno*, de Dan Brown, Editora Arqueiro, 448 páginas, R\$69,80.

Dessa vez o autor de *Código Da Vinci* mergulha nas profundezas da *Divina Comédia*, de Dante Alighieri e leva o leitor para um passeio assustador e cheio de mistérios. Para se ter uma ideia, o personagem do livro luta contra um adversário assustador e enfrenta um enigma engenhoso que o arrasta para uma clássica paisagem de arte, passagens secretas e ciência futurística.

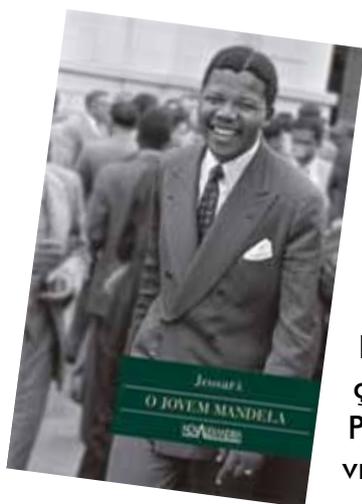
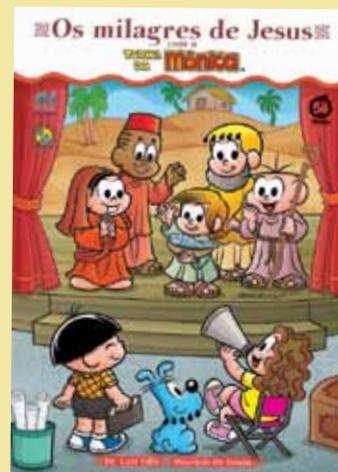


Série

E você que passou o ano todo roendo as unhas de puro suspense assistindo a série televisiva Breaking Bad, pode ir separando os saquinhos de pipoca para levar ao micro-ondas, porque já está disponível o DVD com a primeira temporada da série. Dirigida e produzida por Vince Gilligan, a série conta com a atuação impecável do ator Bryan Cranston. Conta a história de um professor de química que entra em colapso quando recebe o diagnóstico de câncer e passa a produzir drogas sintéticas para sobreviver. Você pode conseguir até a quinta temporada da série aos preços que variam de R\$29,90 até R\$79,90. Mas se você for muito fã da série ou muito abonado pode comprar a coleção completa por R\$299,90.

Infantil

Outro presente que vai se tornar inesquecível para seu filho é este Os Milagres de Jesus com a Turma da Mônica, de padre Luís Erlin e Mauricio de Sousa, Editora Ave-Maria, 64 páginas, R\$30,51. Aqui a turminha mais alegre dos quadrinhos apresenta em forma de teatro os ensinamentos das Sagradas Escrituras. Dessa vez são os principais milagres realizados por Jesus contados de uma forma inusitada com o charme dos personagens de Mauricio de Sousa que tanto encantaram e continuam encantando as crianças do Brasil inteiro. Se você não conseguir na sua livraria, vá no site da editora e faça o pedido até parcelado no cartão de crédito.



Biografia

Para homenagear um dos seres humanos mais fantásticos que já passaram pela face da terra, quero recomendar três biografias de Nelson Mandela. Primeiro O Jovem Mandela, de Jeosafa Fernandez, Nova Alexandria, 128 páginas, R\$35,00; Mandela-O Homem, a História e o Mito, de Elleke Bohemer, L&PM, 224 páginas, R\$26,90; Os Caminhos de Mandela- Lições de Vida, Amor e Coragem, de Richard Stengel, Editora Principium, R\$29,90. Faça a sua escolha ou compre os três livros. Eles vão enriquecer bastante sua vida e sua estante.

TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

SHOW DA VIRADA

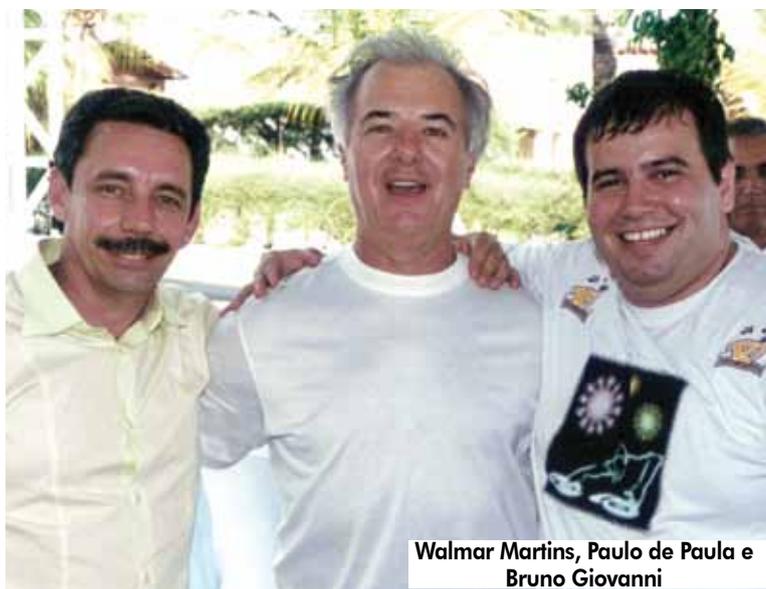
O casal Teresa Guerda e Henrique Fonseca abriram os salões da casa de de veraneio em Pirangi para a grande festa da virada do ano de 2001 para 2002. Naquele ano, a celebração do réveillon foi em grande estilo. Vernistas do litoral potiguar, de Norte a Sul, se organizaram para o evento, que movimentou o Estado. O buffet ficou por conta da Nick e o Dj Bruno Giovanni levou todos à pista de dança.



Os anfitriões Tereza e Henrique Fonseca



Beta e Marino Eugênio na pista de dança



Walmar Martins, Paulo de Paula e Bruno Giovanni



Tereza Guerda, Sovânia Monte e Rafaela Rosito



As primas Odete Guerra e Zélia Medeiros



Gina e Alexandre Tinoco com Magali e Luciano Medeiros

MICARETA

Fotos: João Neto

O Carnatal 2013 foi cheio de novidades. A começar pelo cenário, fruto de muita polêmica ao longo do ano. Realizado no Parque Aristófanos Fernandes, em Parnamirim, a micareta mostrou que pode se adequar à realidade, até mudar de lugar, mas continua a mesma alegria. E foi esse sentimento que tomou conta dos três dias de folia, de 5 a 7 de dezembro.



Carol e Alex Padang



Gustavo e Dilma Carvalho



André Marinho e Maria Eduarda Monte



Andreia Dias e João Paulo Viveiros



Camila Dantas e Dudu Machado



Daniela Diniz e Sabrina Abreu



Jarbas Bezerra, Alcedo Borges e DJ Dilvan



Ricardo Bezerra e Danielle Leite



Juliana e Katharina Maranhão



Thiago Paulo e Clara Carilho



Vanessa Lima e Leonardo Ximenes



Thacyanne Flor e Felipe Bezerra

CASAMENTO

Fotos: João Neto

A jornalista Anna Ruth Dantas e o médico cardiologista Marcos Lima disseram **sim** no altar da Igreja de Santa Terezinha, dia 21 de dezembro, com as bênçãos do padre José Mário. Depois da chuva de arroz, os novos casadões brindaram com os convidados no Versailles Receções Cidade Jardim. No outro dia, seguiram para lua-de-mel em Singapura e na paradisíaca ilha de Bora Bora. A noiva usou vestido confeccionado pela mãe.



Cleto Barreto e
Tânia Salustino



Dilma e
Gustavo Carvalho



José Augusto e
Claudia Peres



Thalita Mello e
Hindenberg Dutra



Karine e Haroldo
Azevedo Filho



Danielle e Marco
Bruno Miranda



Henrique Alves e
Laurita Arruda



Tamara e Ricardo
Alves



Sânzia e o senador Paulo Davim, Eliana Lima e Francisco José Oliveira



O beijo dos noivos



Ministro Garibaldi Filho e
Denise Alves



10 Anos da TV do Povo de Natal.

No ar desde 2003, a TV Câmara Natal, Canal 10, foi criada como um instrumento de informação, transparência e cidadania, cobrindo as atividades da Câmara Municipal de Natal. Primeiro canal legislativo do Norte-Nordeste, sua cobertura contempla diversos tipos de programas: transmissões ao vivo, das Sessões e Audiências Públicas, entrevistas, produção de especiais e programas jornalísticos. Sua programação diversificada vai além de temas políticos, abrindo espaço para divulgação de assuntos sociais e culturais. Se ligue na TV Câmara, a TV do povo de Natal.



Câmara Municipal de Natal

A casa do povo. A sua casa.



PARNAMIRIM ESTÁ
NO RUMO CERTO,
ESTÁ CRESCENDO
COM A GENTE.



Parnamirim está crescendo em todas as áreas. Do saneamento à educação, a cidade avança com grandes investimentos que garantem altos índices de desenvolvimento (**melhor IDEB e IDH, no RN**), geram empregos e proporcionam uma vida bem melhor para todos.

**Parnamirim**
Crescendo com a gente.

